

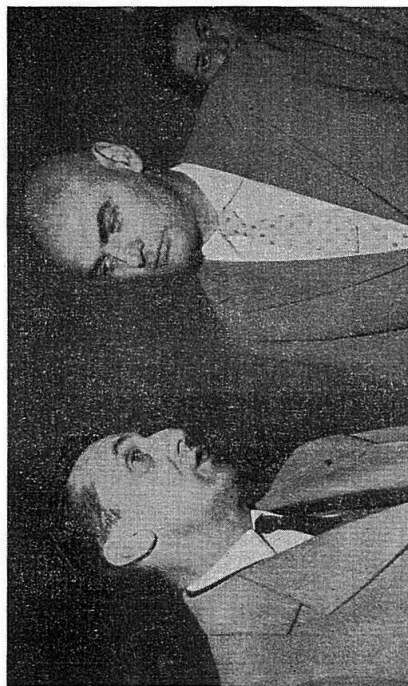
ANEXO 34 – *Gimba* – Fotografia 1 (Museu Nacional do Teatro – MNT 57279)



## «GIMBA» EM PARIS NO «FESTIVAL DAS NAÇÕES»

Esteve em Lisboa, com a finalidade única de assistir à representação de «Gimba», o sr. Claude Planson, director e organizador do «Festival das Nações», importante e já tradicional, temporada de teatro internacional, no «Teatro Sarah Bernhardt», de Paris.

A vocação de pioneiros de Sandro e Maria Della Costa, a fibra inquebrantável destes dois batalhadores, permitirá que o nome do Brasil apareça pela primeira vez entre os participantes do «Festival», representado por «Gimba», peça de autoria de Gianfrancesco Guarnieri, autentica revelação da nova geração de dramaturgos brasileiros. Depois de Paris, «Gimba» será também levado em Londres, Bruxellas, Berlim, Roma e outros grandes centros. Na gravura, o director do «Teatro das Nações», sr. Claude Planson, em companhia de Sandro, durante sua visita ao «Capitólio».




## Amigos

Como vocês sabem, nós brasileiros, falamos um péssimo português. São tais as deturpações da língua, que nos sentimos na obrigação, como única escusa possível de apresentá-los num pequeno glossário, para que possam avaliar quanto é elástica a imaginação linguística do povo brasileiro.

Que os filólogos nos desculpem...



- 1 — Pessoa manjada, Mercado — Pessoa vista em muitos lugares, que frequenta sempre os mesmos lugares. Fácil de se notar.
- 2 — Bacenão-Bacena — É o homem bonito, de quem as mulheres gostam.
- 3 — Tubarão — Por analogia, o tubarão-peixe foi utilizado para cognominar o grande homem dos negócios, que, assim como o tubarão, faz desaparecer do mundo todo as mercadorias para revendê-las depois, a alto preço, e depois, quando estiver em condições de vender, consegue fructificar e hoje penetram na alta sociedade através de seu dinheiro e poderio.
- 4 — E eu, sou besta? — E eu sou idiota? Trouxa?
- 5 — Jogar buraco — Jogo característico em moda no Brasil, uma espécie de canasira.
- 6 — Viciada — É a mulher que vive através de seus artifícios pessoais. Sem ser uma prostituta, vive nas grandes «Boites», casinos, grandes hotéis, vive de expediente.
- 7 — Pensou que fosse família — Pensou que fosse moço honesto, bem comportado.
- 8 — Gaiola — Sinónimo de dinheiro.
- 9 — Cenoura — Sinónimo de dinheiro.
- 10 — Panela vazia — Elementos que pertencem ao experecido comunista, e que devido á sua situação financeira, eles próprios se denominam «Panela vazia».
- 11 — Pau de arara — O povo do nordeste do país, região pobre e que sofre as consequências da seca, emigra para o sul do país, a pé ou acolovelados dentro de caminhões, alojados como se estivessem dentro de uma gaiola. Daí a denominação de «Araras» que é uma ave característica de região.
- 12 — Boa — Mulher com corpo bonito, que ao passar os homens assobiam.
- 13 — Conversa mole, lero-lero — Converse que não chega a nenhum propósito, que é para passar o tempo, sem propósito algum.
- 14 — Tá no ré? — Si duas pessoas estão de acordo sobre o mesmo assunto, locam e mesma nota musical — ré.
- 15 — Biruta — Sujeto atrevido, ousado, meio maluco.
- 16 — Corinlians — Um dos maiores Clubes de Futebol de São Paulo.
- 17 — Taubaté — Um dos clubes mais fracos de futebol de São Paulo.
- 18 — Chiveta — Devido á influência italiana em São Paulo, há uma quantidade grande de termos italianos misturados com o linguajar normal do povo paulista. Entre eles o de chiveta, que quer dizer, mulher que namora vários homens ao mesmo tempo, volúvel.
- 19 — Meter os peltos — É não ter medo de nada, e ir para a frente sem receio.
- 20 — Tá na cara — Coisa evidente, clara, que não admite discussão.
- 21 — Granfino — Gente «bom», de alta sociedade, que nada fazem na vida, e não ser a ver seus nomes nas colunas dos jornais, comités de recepção, etc. gente fútil.
- 22 — Celagaste — O oposto a granfino. Pessoa sem classe, sem categoria alguma, sem culture.
- 23 — Amélia — Esse nome vem de uma figura feminina contada em um famoso samba, que diz que «Amélia era a mulher de verdade», isto é, mulher resignada que se sacrifica pelo seu homem, não se incomodando com dificuldades financeiras ou outras que sejam, sempre echando tudo bom.

Reconhecida como de Utilidade Pública  
pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agosto  
— de 1920 —



Filada à Consederação Internacional das  
Sociedades de Autores e Compositores,  
— de Paris

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS**  
Fundada em 27 de Setembro de 1917  
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97-2º andar.  
End. Teleg.: SBAT - RIO  
RIO DE JANEIRO — BRASIL

**Direitos de Representação**

**Autorização** N.º 134302

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42 do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral:

GIMBA

Original de Francisco Guarnieri

Música de \_\_\_\_\_

Tradução de \_\_\_\_\_


No Teatro Maria Della Costa Cidade Paulo

Empresa A. N. Galloni Pela Cia. Teatro Popular de Paulo

nos dias 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Maio de 1955

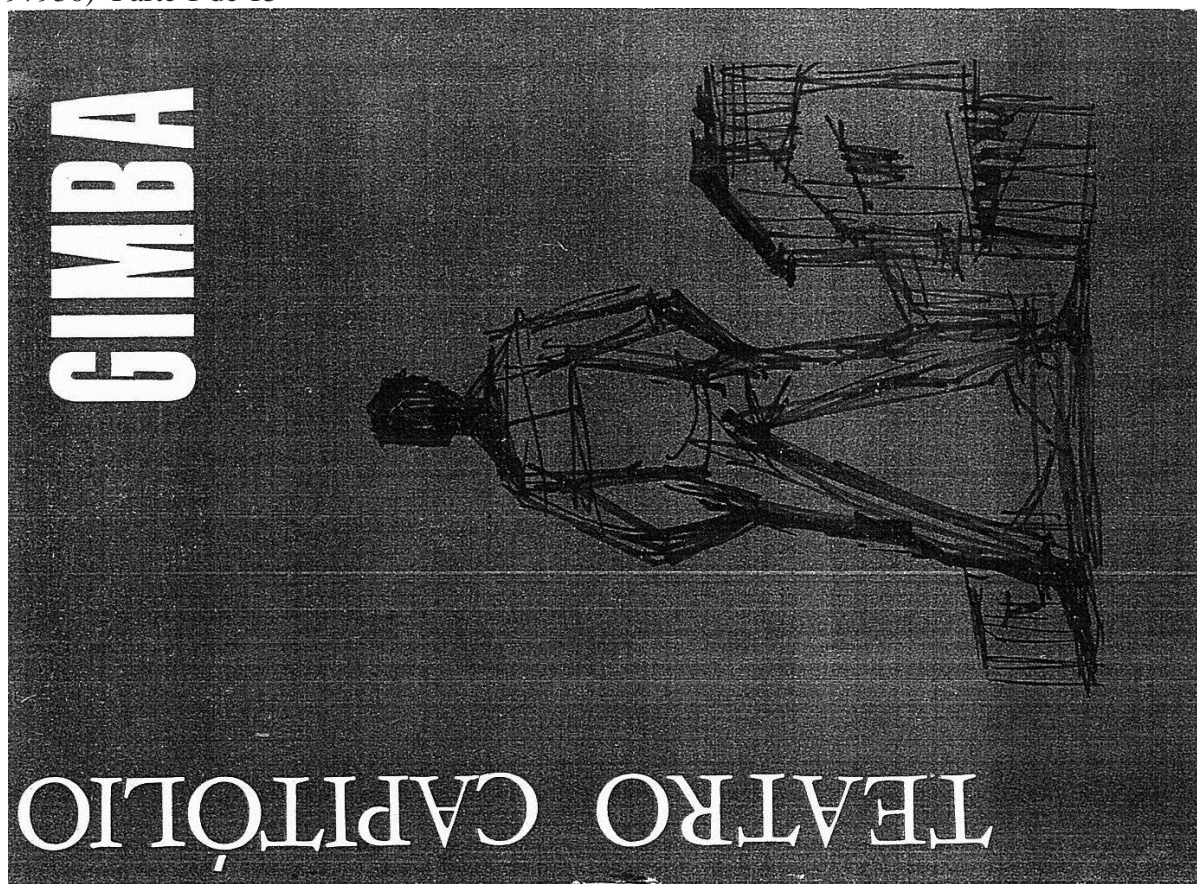
sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de \_\_\_\_\_ da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr\$ \_\_\_\_\_ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

de \_\_\_\_\_ de 1955



Este visado de Autorização deve ser anexado ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de selo - Art. 1.º do Decreto n.º 20.493, de 24-1-1946



MARIA DELLA COSTA

# TEATRO POPULAR DE ARTE DO BRASIL

FUNDADO EM 1949

Síras :

CELESTE DE LIMA  
 EUKARIS MORAIS  
 ILEMA DE CASTRO  
 MARIA DELLA COSTA  
 RUTHINÉA MORAES

Sínts. :

ALTAMIRO MARTINS  
 BENJAMIN CATTAN  
 EUGENIO KUSNET  
 GIANFRANCESCO GUARNIERI  
 MILTON MORAES  
 OSWALDO LOUZADA  
 PAULO PINHEIRO  
 SADI CABRAL  
 SANDRO  
 SEBASTIÃO CAMPOS  
 VITOR JAMIL

Director Geral  
**SANDRO**  
 Director  
**FLAMINIO BOLLINI CERRI**  
 Assistência Geral  
**BENJAMIN CATTAN**  
 Assistência Jurídica  
**DR. GERALDO ULHOA CINTRA**  
 Assistência Médica  
**DR. JOÃO PEDRO MATTA**

## DIRECTORES QUE JÁ DIRIGIRAM NO T. P. A.

ITALIA FAUSTA  
 GIANNI RATTO  
 FLAMINIO B. CERRI  
 ZIEMBINSKI  
 EUGENIO KUSNET  
 GRAÇA MELLO  
 LUIS DE LIMA  
 RUGGERO JACOBBI  
 FLÁVIO RANGEL

## CONSULTORES

DR. SABATO MAGALDI — MÁRIO DA SILVA — CLOVIS GARCIA  
 DR. ANTÓNIO BUIHÕES — GALEB SAFADY

## FIGURINISTAS

Luciana Petrucelli  
 Darcy Penteado  
 Lili Junqueira  
 Margary Costa  
 Maria Della Costa  
 Tulio Costa  
 Clara Heteny

## MONTAGEM

José Pupe

## CONTRA-REGRA

Waldemar

## CABELEIREIRO

Timoschenko

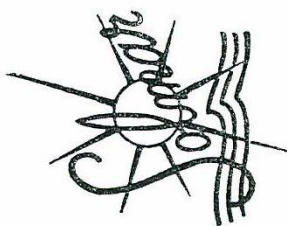
**COSTURA :** Dampierre

## CENOGRAFOS

Eduardo Suhr  
 Lazlo Meitner  
 Santa Rosa  
 Gianni Ratto  
 Tulio Costa  
 J. Maria dos Santos  
**CHAPEUS :** Simone

*Restaurante*

*Solmar*

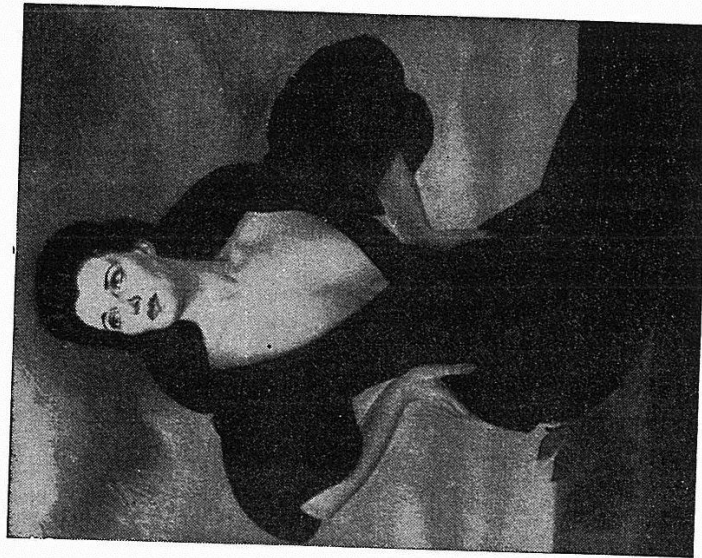


O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL DE LISBOA

COZINHA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA

ESPECIALIDADE EM MARISCOS

Rua das Portas de Santo Antão, 106 a 108-A — LISBOA



MARIA DELLA COSTA

**PASTA  
MEDICINAL  
Couto**  
TRATA TODAS  
AS  
DOENÇAS DA  
BOCA

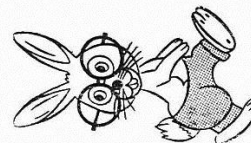
**TINTA ESTILOGRAFICA  
CLASSE  
4950**  
MELHOR PARA  
**TODAS  
AS CANETAS**  
A GRANDE MARCA NACIONAL

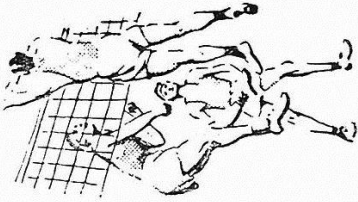
COELHO OCULISTA, L.<sup>DA</sup>

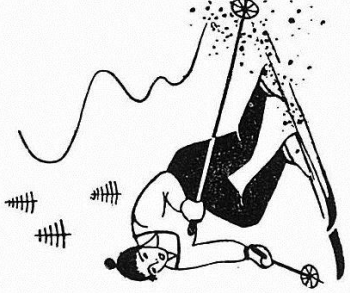
DESCONTOS ESPECIAIS

DEFENDAM A VOSSA VISTA...  
INDO AO **COELHO OCULISTA**

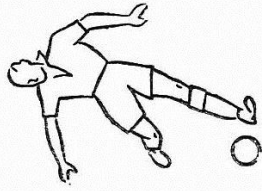
Rua 1.º de Dezembro, 101-2.º (com elevador)  
Telefone 21708 LISBOA






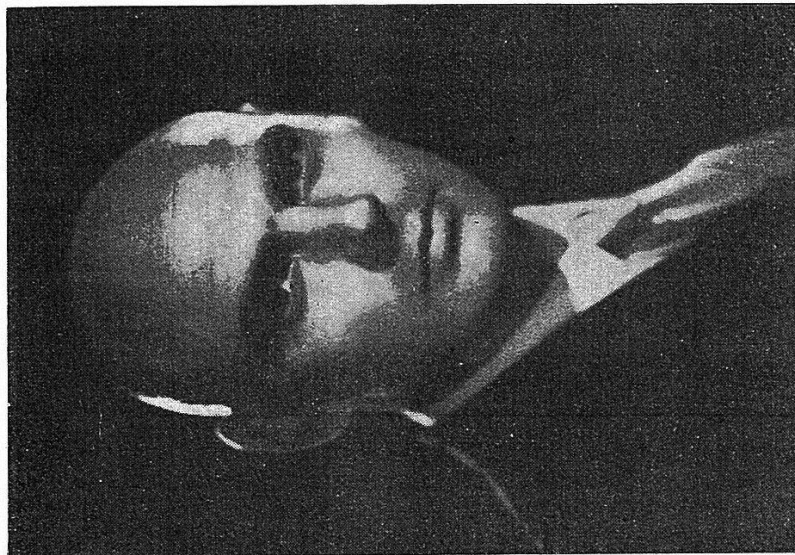


# JOGOS DESPORTOS NOVIDADES





**SOCIDEL**  
 Sociedade Comercial de Artigos de Desporto, Lda.  
**CASA PEYROTEO** – (MARCA REGISTRADA)  
 Rua Nova do Almada, 51  
 Telef. 26046  
**L I S B O A**  
 End. Tel. «SOCIDEL»



## AMIGOS

O Teatro Popular de Arte do Brasil está de volta a Portugal. Passados pouco mais de dois anos, nossa Companhia regressa à terra que lhe foi tão hospitaleira, ao povo que não deixou de lhe regatear aplausos calorosos, e à crítica severa e judiciosa que a considerou em termos os mais elogiativos.

Nossa tarefa hoje é muito mais espinhosa do que a da nossa primeira temporada. Temos que confirmar os sucessos anteriores e reafirmar a vitalidade do contínuo desenvolvimento do teatro bra-

sileiro, que hoje, mais do que há 2 anos atrás, tende para a procura natural de um teatro autenticamente brasileiro, de uma linguagem brasileira, onde os autores brasileiros, retratem uma verdade brasileira. Este é o lema que hoje guia o futuro do Teatro brasileiro, e esta é a razão fundamental que nos levou a trazer a Portugal o drama popular brasileiro "O Crime dos Várzea".

Carlos Accessório, um autor de apenas 25 anos de idade, e que já nesta sua segunda obra, confirma sua posição

como a mais importante revelação de dramaturgo surgida no Brasil nestes últimos anos.

Seguindo essa tendência, e sentindo que ao público e à crítica de Portugal os problemas brasileiros são os que mais lhes interessam, dada a proximidade e a curiosidade que os rodeia, ocorre no efervescente espírito da maioria das vezes, desconcertante Brasil, vamos apresentar nesta temporada um número possível de peças de autores brasileiros, numa sucessão mais do que representativa da dramaturgia nacional.

Com nosso retorno a Portugal, reatamos a política de intercâmbio iniciada em 1966, e que tantos frutos vem dando. Outras companhias brasileiras se apressam para seguir nosso exemplo, proporcionando um quadro semelhante com que nos deparámos pouco antes do início da última etapa da nossa estada em Portugal, quando as magníficas companhias portuguesas nos visitavam constantemente, chegando ao auge

em 1939, em termos no Rio, ao mesmo tempo, nada mais do que 4 companhias portuguesas, as de D. Amélia Rey Colaco, a da saudosa D. Maria Mattos, e duas excelentes companhias de revista, participando do nosso movimento teatral e atraindo ainda maior público aos seus espetáculos, e recebendo o aplauso quente e amigo do brasileiro. Voltamos hoje a recusar a ausência das companhias portuguesas no Brasil. Resta-nos o consolo de ver integrados em nosso meio figuras amigas como Maria Sampaio, Esther Leão, Dalila Pabst, Esther de Azevedo, Glória Valença, Maria da Graça Salgueira Rentim, Fernando de Barros, Relvair de Almeida, Aurora Aboim, Virginia de Noronha, Dorloff, e outros.

O Teatro Popular de Arte, nesta sua segunda viagem, se apresenta com um elenco estruturalmente diferente do que trouxemos em 1956, sendo apenas 3 figuras já conhecidas do público e da crítica portuguesa. Esta é, em síntese, uma de-



Eduque e instrua o seu filho, mas não o deixe elingir o deapaupe-  
 ramento físico, sob pena de criar um homem doente e débil.  
 Dê-lhe uma alimentação, à base de OVOMALTINE, e verá que ele  
 será o primeiro alegremente a tentar estudar. Será sadio e robusto.  
 A OVOMALTINE constitui uma reserva de elementos energéticos  
 e de valor biológico que nenhum outro produto possui.




**OVOMALTINE**  
 DAR-LHE-A FORÇAS

0V-6-56

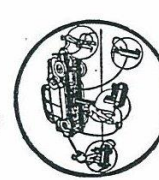
**AUTO VIRIATO**  
 GARAGEM DE RECOLHA  
 ESTACÃO DE SERVIÇO  
 Rua Castilho, 1-B, 1-C, 1-D  
 Telef. P. P. C. 55549-54552  
 e 73 26 24  
 LISBOA


**VIRIAUTO MOTOR PALÁCIO**  
 GARAGEM DE RECOLHA  
 ESTACÃO DE SERVIÇO  
 R. Andrade Corvo, 50-A, 50-B, e  
 R. Andrade Corvo, 31-B, 31-C  
 Telef. P. P. C. 55549-54552 e 732624  
 LISBOA



**GASOLINA  
 E  
 LUBRIFICANTES**

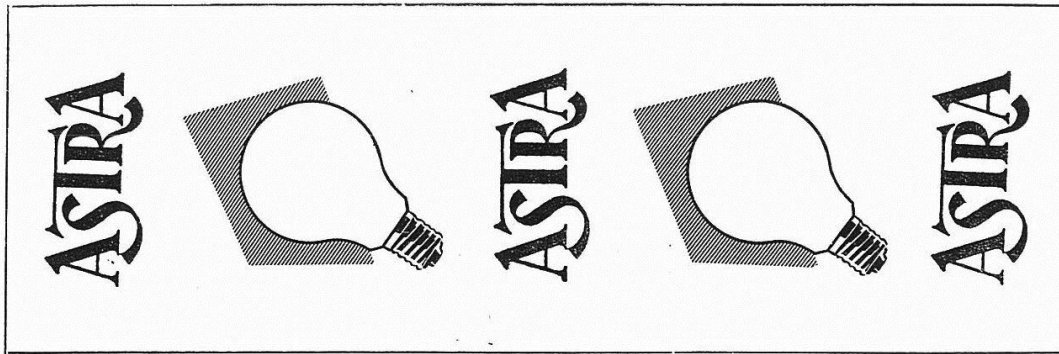
**PNEUS  
 E  
 CAMARAS  
 DE AR**





Serviço de Pronto-Socorro de qualquer localidade para qualquer oficina.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL



monstração positiva da fertilidade por que passa o teatro brasileiro no momento. A companhia, vem composta de cerca de 50 elementos, entre actores, bailarinos, directores, funcionários administrativos, técnicos, e traz consigo uma bagagem de 20 toneladas, entre cenários, guarda-roupa, material eléctrico e de som. Nesta viagem, trazemos praticamente o dobro de material que da vez anterior, prova incógnita de que pretendemos apresentar mais e o melhor fizemos agendes, dando o que de melhor fizemos agendes, e mantendo viva a mesma chama e espírito de luta, alegria e entusiasmo que sempre demos em nossos espectáculos. Apresentamos como primeiro espectáculo da temporada, uma peça que por si só, representa o resultado da conjugação do esforço e do talento da gente moça do Brasil: «Gimba» — Presidente dos Valentens, foi também dirigida por um moço mais autêntico do Diogo Bragel. Este moço se chama Flávio Rangell, e quando a elas se tomam irremovíveis dessas forças, resultou no espectáculo que permaneceu em cartaz em nosso teatro próprio em São Paulo, cerca de 5 meses consecutivos com lotações super-esgotadas e ainda uma rápida apresentação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, antes de embarcar para Portugal.

Com a mesma emoção, Maria Della Costa, todo o elenco, se encontram radicados por estarem em Portugal e já estão sentindo por estarem a caminho com este povo recebe os brasileiros. Estão em casa.

Nem mais uma palavra, amigos portugueses. Vamos ao espectáculo. «Gimba — Presidente dos Valentens» está com vocês.


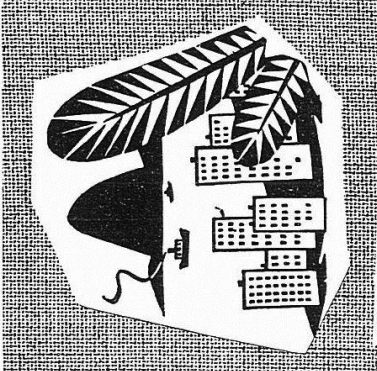
SANDRO

**Comer bem e barato**  
 só no

**Restaurante**  
**Estrela de Santa Marta**  
 Gerência de RAUL MIRANDA

Enviamos refeições ao domicílio  
 14-A R. DE SANTA MARTA, 14-B  
 TELEFONE 4 84 00

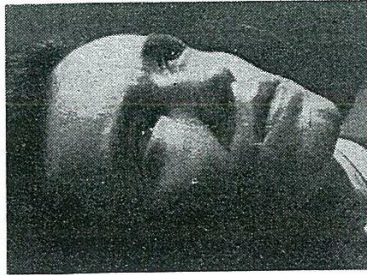
Para a  
**AMÉRICA DO SUL**  
 voe no  
**SUPERVUO**

Consulte o seu *Agente de Viagens habitual*  
 ou a

SWISSAIR

---



**ALGUMAS PALAVRAS  
 SOBRE «GIMBA»**

Embora o povo não possa ainda assistir a espectáculos teatrais, por demais preocupado com a própria subsistência, escrever para ele não é objectivo frustrado. Não só saberá o povo com o decorrer do tempo exigir o exercício de seu direito de viver decentemente como directa ou indirectamente se sentirá fortalecido ao saber suas aspirações, problemas, lutas e crenças transpostas com autenticidade para telas, livros e palcos.

Escrever para o povo não significa em absoluto conceder, cair no dramalhão ou no sensacionalismo barato. Significa, isso sim, compreender, integrar-se nesse mesmo povo, conhecendo-lhe as necessidades, os sentimentos, mantendo sempre claras as causas e os efeitos da conjuntura em que vive. O povo exultará ao reconhecer no palco seu semelhante, não no que tem superficial e negativo, mas no que possui de essencial.

Reconhecemos que o povo quanto mais maltratado, violentado, embora abrigado uma revolta surda, tende a descer de si próprio, limitando as próprias possibilidades, voltando-se para um anarquismo pernicioso.

Quem realmente o compreende e ama, se artista, deverá através de sua obra dar-lhe novo fôlego, novas forças, renovadas esperanças não com apologetas trêmulas a um radioso futuro (que resultará nublado), mas vitimizandando sua confiança em si mesmo, cantando-lhe as possibilidades humanas, a integridade, o saber querer e o saber fazer.

Haverá melhor maneira de retratá-lo fielmente do que não ficando na superfície de sua aparência que resultará, sem dúvida, feia, sem «charme», inculta e fedorenta, e sim penetrando-lhe o fundo: o povo que ama, capaz de sacrifícios, vítima constante de injustiças, o povo antes de tudo solidário? E que melhor maneira de transmitir a essência desse povo do que através de suas acções, acções de conjunto, onde as individuais se diluem? E para melhor expressá-las usar «sua» maneira de sentir — pura, quase ingénua, maneira de quem ainda pode crer e pode esperar,

numa resoluta fuga do mórbido e do angustiante, maneira de quem ainda vê as coisas com olhos de criança, de quem tem tudo a ganhar e nada a perder. Daí minha predilecção por cores fortes, vivas, vibrantes, música, gritos de sincero sentimento gritados na hora em que são sentidos, amores enormes, ódios enormes, superstições tenebrosas, a tragédia de uma classe abafando outra, afogando outra, emudecendo outra.

Refugio-me no povo para fugir à decadência. Quero atingir-lhe o coração através dos olhos e dos ouvidos. Pouco me importa que o intelectual céptico, olhos vermelhos de tanto ler, sensibilidade aprisionada por brochuras, medo da morte e de perder o emprego, assista a tudo isso com um sorriso superior de «gente grande», pois esse já está enterrado em vida. O que me importa é a exclamação do operário, que já tive a imensa alegria de ouvir: «Tu é meu irmão».

Se pretendo dessa forma conversar com meu povo que ainda não pode vir ao teatro, dessa mesma forma converso com meu povo que vem ao teatro. Os que têm muito a perder sentem de maneira diversa dos que nada têm, mas sentem. E sentindo, sentindo mesmo, já estarão dando a seu povo uma grande prova de solidariedade.

Como já fiz com «Eles Não Usam Black Ties», entrego «Gimba» — Presidente dos

**CASA AFRICANA**

**ALTA COSTURA**

MODELOS PARISIENSES

EM TECIDOS

NACIONAIS E

ESTRANGEIROS

GRANDE COLECCÃO DE CASACOS DE PELES

**DISCOS**

Grande repertório de música folclórica  
 brasileira

Sempre os maiores sucessos em discos  
 microgravados de 33 e 45 r. p. m.

**neofon**

R. Nova do Almada, 47 — Tel: 367130

Casa especializada em equipamentos de som de alta fidelidade, rádio,  
 televisão e instrumentos musicais

Valentes» ao público com muito amor. Falo novamente de favela. Desta vez de gente muito mais rude, embora, muito mais fraca. De gente cujo fim é quase sempre trágico — assim o querem as circunstâncias — mas sempre de gente.

A Flávio Rangel, director do espectáculo, seria pouco dizer tudo. Foi mais que colaborador e amigo. «Gimba», pelo amor com que ele a dirigiu e pela profundidade com que a sentiu, também lhe pertence Flávio Rangel é um director do povo.

A montagem de «Gimba» seria impossível se Sandro Poloni não se atrevesse a arcar com as responsabilidades de tão dispendiosa produção. A ele, ao elenco do T. M. D. C., a Tullio Costa e a Flávio Rangel o meu muito obrigado, não só pela realização do espectáculo, mas particularmente pelo entusiasmo, amor e confiança

com que se dedicaram à obra. Honrado por poder continuar a contribuir para a formação de uma dramaturgia brasileira ao lado de autores dedicados à nossa gente como Jorge de Andrade, Suassuna, Roberto Freire e Oduvaldo Vianna Filho, com todo o carinho deixo «Gimba» com vocês.

*J. Guarnieri*

“ G I M B A ”

música de Jorge Kaszas  
 letra de Gianfrancesco Guarnieri

Ninguém do meu morro esqueceu  
 Malandro bamba que eu muito conheci  
 Malandro triste cansado de vivê e sofrê  
 O morro inteiro chora por ti

Gimba, todo o morro te chorô  
 Deixô a mulata pr'a gente consolá  
 Deixô a navalha pr'a gente usa na Hora-H  
 Sumiu da vida cansado de cansá

Gimba, ó Gimba, ó Gimba ai ai  
 Vestido de zinco ficô  
 O samba hoje é triste de soluço  
 Sem o Gimba, o morro acabou



SALVE GENERAL

música de Jorge Kaszas  
 letra de Gianfrancesco Guarnieri

Salve, Salve General  
 Teu retorno enche o morro de alegria  
 Hoje pr'a nos é Carnaval  
 Chegou o mestre da Valentia



PRESIDENTE DOS VALENTES!

La-ra-la  
 La-ra-la  
 La-ra-la  
 La-ra-la


OUI SALVE O GIMBA!

La-ra-la  
 La-ra-la  
 La-ra-la  
 La-ra-la

NO SEU CARRO  
USE SÓ

BATERIAS



A MARCA QUE MARCA •

A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA  
 A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

**TEATRO POPULAR DE ARTE** apresenta

**G I M B A ,**  
**PRESIDENTE DOS VALENTES**


1. prólogo e 2 tempos de GIANFRANCESCO GUARNIERI  
 Direcção de FLÁVIO RANGEL  
 Assistentes Direcção BENJAMIN CATTAN  
 Cenário: TULLIO COSTA GIOVANGIOLI — Coreogr. EDSON SOUZA  
 e MARLENE NASCIMENTO  
 Produção: SANDRO

personagens:

Melandro 1	FREDERICO SANTANA
Melandro 2	BATISTA DE OLIVEIRA
Melandro 3	EDSON DE SOUZA
Negrão	IVAN DE PAULA
Guó	MARIA DELLA COSTA
Tico	CELESTE LIMA
Amélia	RUTHINÉA MORAES
Rui	RAUL MARTINS
Gabiró	OSWALDO LOUZADA
Chica Meluca	ILEMA DE CASTRO
Carifo	SADI CABRAL
Mãozinha	GIANFRANCESCO GUARNIERI
Jimba	SEBASTIÃO CAMPOS
Homem	JORGE VIEIRA
Mulher	JACYRA COSTA
Médico	FLAVIO RANGEL
Anjo	BENJAMIN CATTAN
Santana	JOSÉ PUPE
Damasco	EUGENIO KUSNET
Reportier	ALTAMIRO MARTINS
Fotografo	VALDEMAR GARCIA
Policial 1	WILLIAM RICARDI
Policial 2	HILTON VIANNA
Policial 3	REGIS FIORAYANTE

Música do Mto. JORGE KASZAS . Figurinos de MARGARY COSTA  
 Contra Regra: GARCIA . Montagem PUPE  
 Electricista: ADELINO DE CARVALHO . Cabelleiras: TIMOSCHENKO

A maquiagem da peça «GIMBA», é uma gentileza MAX FACTOR  
 O Teatro Popular de Arte sómente Viaja pela Panair do Brasil



**Somaco**

Materiais de revestimento

Os melhores e os mais modernos materiais de revestimento de todo o mundo

**LISBOA - R. Rodrigues da Fonseca, 82-B, C e D - Tel. 456 76**  
**PORTO - Rua da Alegria, 924 a 930 - Tel. 40303**

**GEORGES ROSE, LDA.**

Rue Aron Bandeira, 231-2.º E,  
 Telefones 28816 e 28229  
 LISBOA-PORTUGAL

Representações e Conta Própria

Fios de lã e algodão para malhas e tricôt

Matérias primas para diversas Industrias

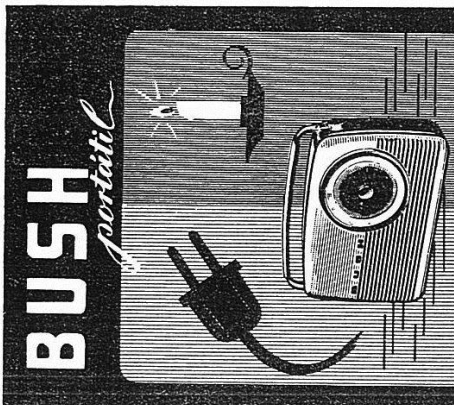
Representantes de casas nacionais e estrangeiras

Importadores de Cerdas e Crinas animais, Fibras Vegetais para o fabrico de escovas e pincéis.

Goma Laca — Goma Arábica — Ceresinas — Cera Carnauba — Cera de Abelhas — Parafinas

Rafia Maljunga — Sinaúma Java

Tripa Sêca, etc.



**BUSH** *portátil*

*com ou sem corrente*

ENCANTADOR MODELO PARA TRABALHAR COM PILHAS OU CORRENTE, DE BAIXO CONSUMO E COM AS QUATRO LÂMPADAS QUE DISTINGUEM OS RECEPTORES BUSH

DISTRIBUIDORES:  
**UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.ª**  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO 5-1.ª LISBOA

**NOSSO AMIGO «GIMBA»**

por Flávio Rangel

É uma história simples, a do nosso bom amigo Gimba: quando aparece em cena remete-nos a um passado triste e a exaustão que lhe vem de um conflito ético, de sorte que não sabe descer à classificação de perigoso facinoroso. Mas trata-se de um lugar edênico e quer levar sua mutata para lá.

A peça é a observação desse movimento, à luz da relação evolutivo-involutiva, pois contra a relação de equilíbrio existem tendências antiagónicas: o grave perigo de um rival enciumado, o imponderável e a sempre desagradável organização policial. Quando as coisas começam a piorar, fica claro que as definições que os jornais deram ao herói não convêm: ele é um pobre rapaz cansado. Sua mutata precisará de animá-lo, e o faz com tal habilidade que ele consegue ainda reunir o resíduo de nervo que possui. Mas o mecanismo já estava armado e vem a decair. Quando o homem vistumbra a realidade, quando se dá conta do momento, diz Bertolt Brecht em *Teatro e Realidade*: «Ele e isto servem para Chibba». E deixa a legenda, a muleta e a navalha que será empalmada por Tico, cuja personalidade em plasmagem não consegue resistir à morte de seu ídolo. O menino Tico continuará o drama de Gimba — e também provavelmente terminará morto numa favela: numa das cento e vinte e sete favelas que existem no Rio de Janeiro.

Gimba é um malandro querido, pois representa o arrivismo de um grupo humano, contrário aos que os lançaram na miséria; quando Guib afirma que não se pode desistir de viver, pois é a única coisa que se possui, ela sintetiza toda uma condição.

O simples resumo da peça e a geografia em que ela se desenrola bastam para que se tenha ciência do enorme conteúdo social do drama de gente pobre; não esqueça o nome do autor: Guarneri entre os escritores mais recentes Guarneri entre os dramaturgos brasileiros.

— 0 —

Tratando-se do segundo trabalho de um dramaturgo tão importante, não será demais observar-lhe os progressos desde «Eles não usam black tie». Do ponto de vista político, «Gimba» parece ser mais bem resolvido, pois a tendência ressaltada é a de uma situação, não é explicitamente formulada. O sistema de estrutura teatral é algumas vezes mais ambiciosa e no que diz respeito à composição dos personagens, o autor os informa sempre numa base dicotómica, usando como recurso principal uma constante transmutação, oriunda dos choques deter-



minados pela fluência da acção — o que de uma certa forma é novo em dramaturgia da nossa época. Em duas horas de acção existe um único «strip-tease» psiquiátrico. E sendo um escritor autenticamente brasileiro, não bebe sua inspiração em teatro algum de qualquer época, de qualquer país do mundo; vai buscá-la nas fontes populares de seu país, e usa alguns elementos teatrais autóctones, unificando-os para servir à acção.

— 0 —

«Gimba» é uma peça arrojada e corajosa, cheia de invenção e de uma inspiração poética que permanece presente em grande parte do seu desenvolvimento. Não se repisa o mesmo tema da necessidade de revolução dramática. Se ainda existe alguém que prefira comediantes versáteis e apresentações históricas particulares a dramaturgos, gostaria que visse a satisfação dos nossos intérpretes em contacto com a sua língua e tratando a gente de seu povo. Nós falamos dos personagens desta peça como se eles fossem nossos velhos amigos, e nos debruçamos sobre eles com carinho, compreensão e vontade de ajudá-los. Assim actuou sobre todos o texto: transformou a Companhia Maria Della Costa numa verdadeira família, a família de todos os instantes da estreia. Guimarães Guimarães é o almoço da nossa esperança.

# Escola de Samba

componentes

- SENHORAS:**  
 AIDA MARINA  
 EURÍDICE DOS SANTOS  
 JACYRA COSTA  
 GLÓRIA MOREIRA  
 LEDA MARIA  
 MARINA LUISA  
 MARLENE NASCIMENTO  
 TANIA MARA  
 TEREZINHA DE MELLO

**SENHORES:**

- ASSIS DEODATO  
 BATISTA DE OLIVEIRA  
 EDSON DE SOUZA  
 FREDERICO SANTANA  
 FERNANDO BEZERRA  
 JORGE VIEIRA  
 JOSÉ CARLOS  
 LAURINDO PEIXOTO  
 MÁRIO NEWTON  
 RAUL MARTINS  
 SÉRGIO MAIA

## CHÁ MOÇAMBIQUE, L. P. A.

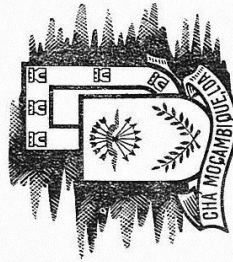
A maior Produtora de Chá do Império Português e uma das maiores do Mundo.

PRODUTORA DO

**CHÁ «SAMBIQUE»**

O Chá que Portugal dá a beber ao Mundo.

Em embalagens devidamente estudadas para maior conservação do seu excelente aroma.



**Beba-o pois, de futuro,  
 não preferirá outro**

Amigos

## Reportório Para a temporada de 1959 / 60

- Gimba* Guarnieri (autor brasileiro)  
 Desejo E. O'Neill (autor americano)  
 (prémio nobel de literatura)
- A Falecida Nelson Rodrigues (aut. brasileiro)  
 Chica da Silva António Calado (autor brasileiro)  
 A Alma Bôa de Se-Tsuan Brecht (autor alemão)  
 (o espectáculo mais premiado do Brasil)
- Society em Baby-Doll H. Pongetti (autor brasileiro)  
 Eles não Usam Black-Tie Guarnieri (autor brasileiro)  
 (prémio melhor autor do ano)
- Claudia e as Vozes do Mar Tonaz Ribas (autor português)

Como vocês sabem, nós brasileiros, fazemos um péssimo português. São leis as deturpações de língua, que nos sentimos na obrigação, como única escusa possível de apresentá-los num pequeno glossário, para que possam avaliar quanto é elástica a imaginação linguística do povo brasileiro.

Que os filólogos nos desculpem...

### GLOSSÁRIO

- 1.º Acto  
 DEL-LHE DE BICO NA CARA — Chufei-lhe na cara  
 CABREIRO — Desconfiado  
 TIRA — Polícia  
 É ESPETO — É perigoso, difícil  
 GIRA — Louco  
 EM CANA — Na Gadeja  
 ENXIRIDO — Cheio de si, vaidoso  
 CANTAR ALGUÉM — Adular, corfejar  
 SE VIRAR — Conseguir com esforço  
 SER DE NADA — Pessoa sem valor  
 ESTAR NA PRIVADA — Estar na retrete  
 PANGA — Ares  
 DESPACHOS — Altréves de complicados rilos, a macumba concenitre as forças malignas dirigidas contra elquem em oferendas aos santos. Esses oferendas são chomadas: despachos.
- 2.º Acto  
 CHORAR CHUMBO — Sofrer muito  
 ALMA PESADA — Amargurado  
 CURTIDO DE ÓDIO — Cheio de ódio  
 MIXAR O ASSUNTO — Encoriar o assunto  
 NÃO VOU NESSA — Não confio  
 MATO GROSSO — Longínquo estado no Brasil central  
 A PAMPARRA — Á feria  
 AGUENTA A MÃO — Guarde o segredo  
 TOPAR — Concordar  
 METIDO — Alrevido  
 CATAR NA AMARRA — Pegar à força  
 ESTAR NA CARA — Evidente  
 ENTÃO-TÁ — Então está bem  
 PRECISA PEITO — Precisa ler coragem  
 DAR NO PÉ — Fugir  
 GAFEIRA — Balle popular  
 SER DE MORTE — Ser terrível  
 CAPETA — Demónio  
 MAS SE ABUSAR TEM FERRO — Se passar dos limites: Há briga  
 VIVER DE BRISA — Viver de nada  
 CACARECO — Objecios sem valor  
 SE LARGA AI — Vá-se embora  
 DAR PE — Ser passível  
 MEDRAR — Ter medo  
 QUE FOLGA É ESSA, RAPAZ? — Que calma é essa rapaz?  
 E FUNDO O TROÇO — É fundo o sítio  
 FOCA — Reporter principiante  
 MANCADA — Burrada  
 DESCER A LENHA — Bafe  
 GABOETA (ALCAGOTE) — O que denuncia  
 BOLANDO — Imaginando, pensando
- DESPACHOS — Altréves de complicados rilos, a macumba concenitre as forças malignas dirigidas contra elquem em oferendas aos santos. Esses oferendas são chomadas: despachos.
- GALHO — Complicação  
 AFORRINHAR — Aborrecer  
 GAITA — Dinheiro  
 BICHÃO — Forma carinhosa de tratamento  
 SE ARRANCAR — Fugir  
 CARAS — Sujeitos, pessoas  
 TRECO — Coisa  
 DAR BOLO — Trazer complicação  
 PAPAÍ AQUI, PREGOU — Conresponde a Eu cansei —  
 PAPAÍ — Usa-se quando a pessoa se refere a ela mesma  
 PREGAR — Conser  
 DAR BODE — Trazer confusão  
 XIBUNGO — Poderasia  
 ZONA — Sítio de meretrício  
 PERDENDO A ESPORTIVA — Perdendo a calma  
 BARBANTE — Fio  
 DEIXAR DE ONDA — Não criar problemas

Para instalações e montagens de:

**SINALIZAÇÃO LUMINOSA**  
**TELECOMUNICAÇÃO**  
**CORRENTES FRACAS**

**J. EMILIO MATEUS**

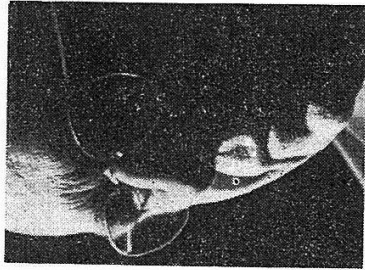
FABRICANTE DE MATERIAL TELEFONICO HA MAIS DE 20 ANOS  
 Calçada de Santana, 168 — Telefone 4 4303



Não precise do Dicionário

para encontrar o REI DAS MEIAS

no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 32



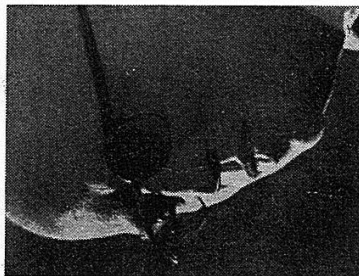
EUGENIO KUSNET



IILEMA CASTRO



OSWALDO LOUZADA



SADI CABRAL

SE APRECIA UM BOM CHARUTO

FUME

SUERDIECK

o melhor

ROWENTA

O acendedor que não falha!

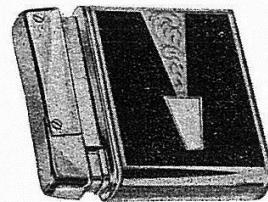
À venda nas boas tabacarias

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.

RUA DO TELHAL, 43-2. D1.

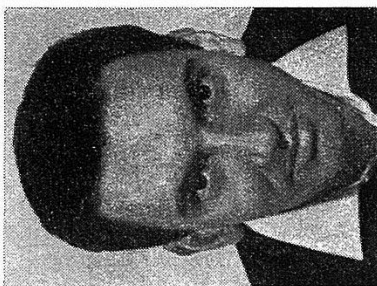
TELEFONE 366478

L I S B O A

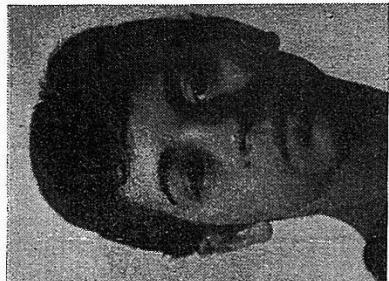




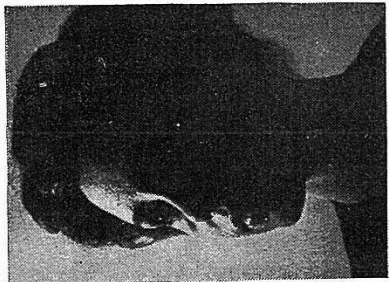
BENJAMIN CATTÁN



SEBASTIÃO CAMPOS



CELESTE LIMA



RUTHINEA MORAES



MILTON MORAES

Actor convidado que entrará na próxima peça

# porfi-ri-os

**M E I A S**  
**M A L H A S**

R. DA VICTÓRIA, 55 - LISBOA — R. SANTA CATARINA, 39 - PORTO

# PENSÃO REX

A pensão de que toda a gente fala, tudo por bem servir

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TELEF. 4 97 16 — LISBOA

**NOSSOS AGRADECIMENTOS**

o **ARTHUR DUARTE**, que desinteressadamente e demonstrando a melhor amizade e carinho pelo Brasil, nos facilitou e possibilitou contacto com a Empresa Campos Figueira

a **Empresa CAMPOS FIGUEIRA**, que abdicando interesse certo na exibição de filmes, proporcionou-nos oportunidade de dar um novo teatro à querida Lisboa

ao **SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E AUTORIDADES PORTUGUESAS**, por sua cortezia e atenção

**OBRIGADO** pelo acolhimento amigável que temos recebido do público, imprensa, rádio, televisão e artistas portugueses

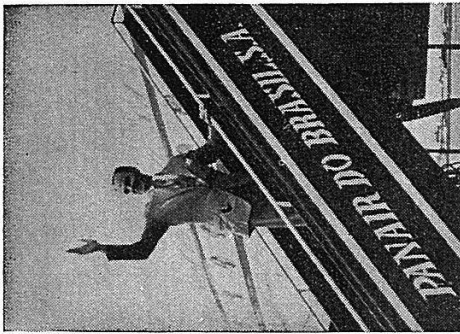
à **Empresa VASCO MORGADO**  
 e **Companhia COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**, e tripulação

**AS FIRMAS**

**Casa Braz** - Lenifícios e Automóveis Alcobaca  
 Telefone 42173

**Decorarte, Lda.** - Luis Rodrigues

**Centro de Turismo e Artesanato** - Tel. 733830  
**António Costa** - Antiquário



A viagem à Europa do Teatro Popular de Arte foi realizada, graças à colaboração da **PAINAIR DO BRASIL S. A.**

Assistam no: **A B C Empresa José Miguel**

- Avenida** » Vasco Morgado e Giuseppe Bastos
  - Coliseu** » Américo Covões
  - Maria Vitória** » Eugénio Salvador e Rui Marilins
  - Monumental** » Vasco Morgado
  - Trindade** » T. P. N. Dirigido por Ribeirinho
  - Variedades** » Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
- às várias peças e revistas apresentadas por estas empresas

A ÚNICA LEMBRANÇA QUE OS ARTISTAS GUARDAM É O APLAUSO AMIGO DO PÚBLICO

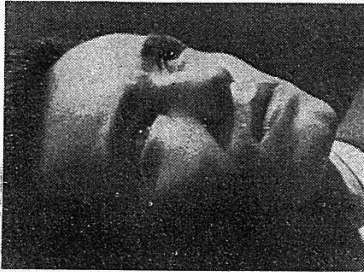
**PARA OS SEUS RETRATOS**

**FOTO**

**LUSARTE**

Largo do Corpo Santo, 32 \* Rua do Arsenal, 172 \* Tel. 23282

— LISBOA —

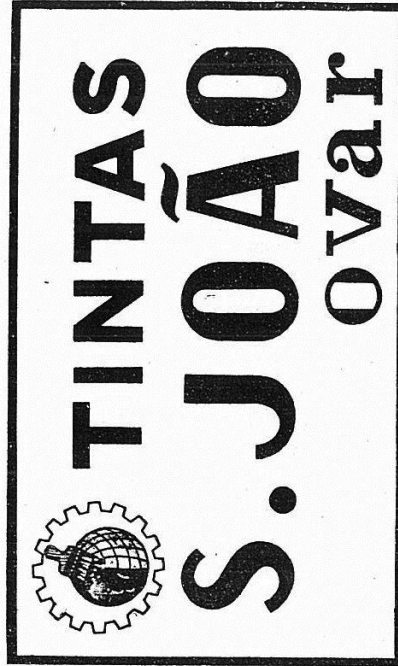


**JEANFRANCESCO GUARNIERI**



**ALTAMIRO MARTINS**

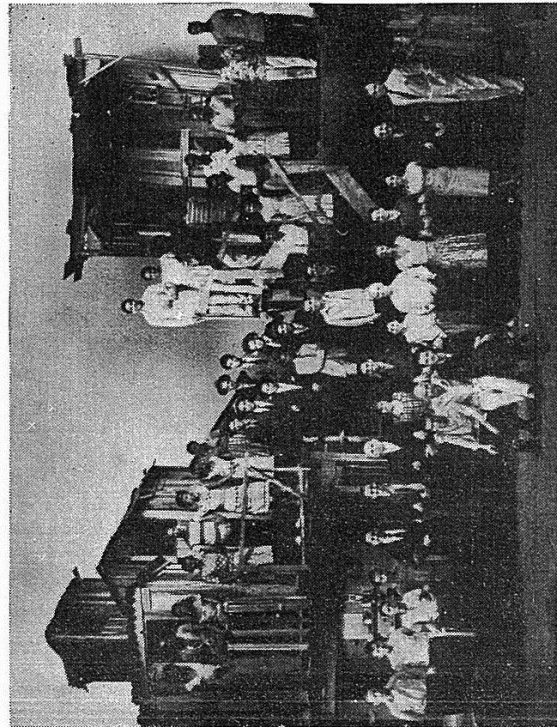
N A S P I N T J U R A S D O « C A P I T Ó L I O »



RUA MARIA, 49-A \* LISBOA \* TELEF. 848546

TEATRO POPULAR DE ARTE  
 REPORTÓRIO APRESENTADO

- Anjo Negro
- Tobacco Road
- Tereza Raquin
- Sonata a 4 Mãos
- A... Respeitosa
- Woyzeck
- O Anel Mágico (Infantil)
- No Fundo do Poço
- A Família Barret
- A Escola de Coquetes
- O Morro dos Ventos
- Rebecca
- Manequim
- Uivantes
- Uivantes
- O Canto da Coruja
- A Moratória
- Mirandolina
- Ilha dos Papagaios
- A Casa de Bernarda Alba
- Rosa Tatuada
- Moral em Concordata
- A Alma Bôa de Setsuan
- A Irição
- A Cantora Careca
- Nelson, Rodrigues
- E. Caldwell
- E. Zola
- G. Cantini
- J. P. Sartre
- G. Buchner
- Rebello Almeida
- H. Silveira
- R. Bessier
- Armoni-Gerbidon
- Delphine du Mourier
- Emilie Bronte
- H. Fongelli
- Agatha Christie
- Agatha O'Neill
- George Feydeau
- Jorge Andrade
- C. Goldoni
- Sérgio Tolono
- García Lorca
- Tennessee Williams
- Abilio Pereira de Almeida
- Berlioz Brecht
- Ionresco



Vista geral de "GIMBA" com todo o elenco

MAX FACTOR  
 HOLLYWOOD  
*hi-society*  
 o primeiro estilo verdadeiramente novo  
 no uso de BATON!



um  
 baton

e um  
 espelho

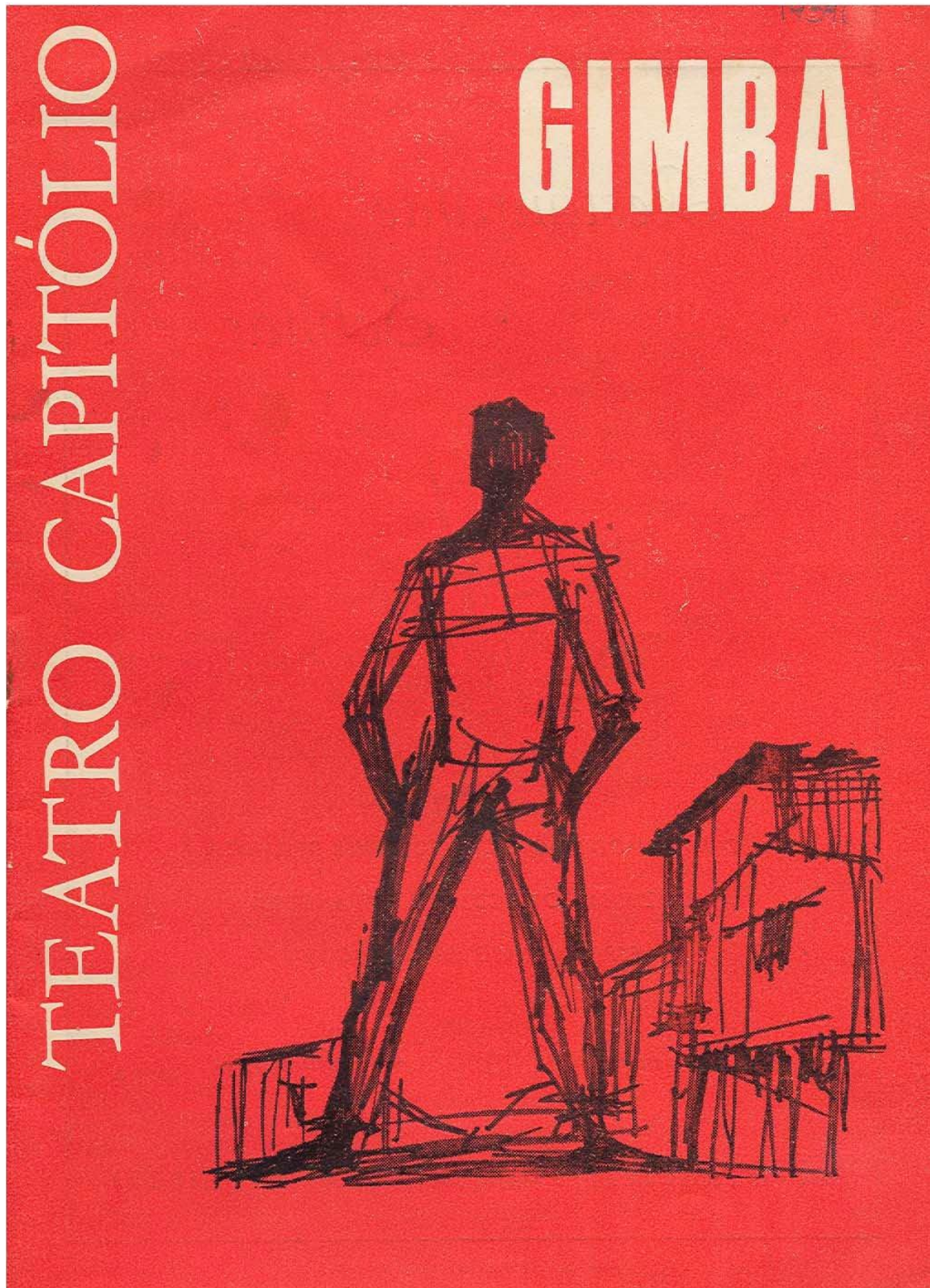
tudo numa  
 só caixa

Acrície os seus lábios com uma humidade aveludada... um brilhante colorido... desde o mais suave cor de rosa, ao mais fulgurante vermelho...  
 Uma leve pressão com a ponta do dedo... e eis um magnifico baton, com espelho próprio. Esta preciosa caixa-espeelho, encantadoramente pequena, é de longe a mais elegante... e a mais moderna maneira de usar baton.

HI-SOCIETY – Caixas recargáveis para baton, nas distintas e elegantes cores: Preto, e tartaruga. Recargas em brilhante baton HI-FIT. Veja-se a si própria em HI-SOCIETY... hoje mesmo...

BODAS DE OURO DE MAX FACTOR-HOLLYWOOD  
 50 ANOS DE MELHOR MAQUILHAGEM PARA MAIOR BELEZA.  
 MNT Teatro 97930

ca/au/est



TEATRO POPULAR DE ARTE  
REPORTÓRIO APRESENTADO

Anjo Negro	Nelson Rodrigues
Tobacco Road	E. Caldwell
Tereza Raquin	E. Zola
Sonata a 4 Mãos	G. Cantini
A . . . Respeitosa	J. P. Sartre
Woyzeck	G. Buchner
O Anel Mágico (Infantil)	Rabelo Almeida
No Fundo do Poço	H. Silveira
A Família Barret	R. Bessier
A Escola de Cocotes	Armont-Gerbidon
Rebecca	Daphne du Maurier
O Morro dos Ventos Uivantes	Emilie Bronte
Manequim	H. Pongetti
Desejo	Eugene O'Neill
O Canto da Cotovia	Anouilh
Com a Pulga Atrás da Orelha	Georges Feydeau
A Moratória	Jorge Andrade
Mirandolina	C. Goldoni
Ilha dos Papagalos	Sérgio Tofano
A Casa de Bernarda Alba	García Lorca
Rosa Tatuada	Tennessee Williams
Moral em Concordata	Abilio Pereira de Almeida
A Alma Boa de Setsuan	Bertolt Brecht
A lição	Ionesco
A Cantora Careca	Ionesco



Vista geral de «GIMBA» com todo o elenco

# TEATRO POPULAR DE ARTE

apresenta

## GIMBA, PRESIDENTE DOS VALENTES

1 prólogo e 2 tempos de GIANFRANCESCO GUARNIERI

Direcção de FLÁVIO RANGEL

Assistente Direcção BENJAMIN CATTAN

Cenário: TULIO COSTA GIOVANGIGLI — Coreogr. EDSON SOUZA  
e MARLENE NASCIMENTO

Produção: SANDRO

### personagens :

<i>Melandro 1</i>	FREDERICO SANTANA
<i>Melandro 2</i>	BATISTA DE OLIVEIRA
<i>Melandro 3</i>	EDSON DE SOUZA
<i>Negrão</i>	IVAN DE PAULA
<i>Guiô</i>	MARIA DELLA COSTA
<i>Tico</i>	CELESTE LIMA
<i>Amélia</i>	RUTHINÉA MORAES
<i>Rui</i>	RAUL MARTINS
<i>Gabiró</i>	OSWALDO LOUZADA
<i>Chica Meluca</i>	ILEMA DE CASTRO
<i>Carlão</i>	SADI CABRAL
<i>Mãozinha</i>	GIANFRANCESCO GUARNIERI
<i>Gimba</i>	SEBASTIÃO CAMPOS
<i>Homem</i>	JORGE VIEIRA
<i>Mulher</i>	JACYRA COSTA
<i>Médico</i>	FLÁVIO RANGEL
<i>Angelo</i>	BENJAMIN CATTAN
<i>Santana</i>	JOSÉ PUPE
<i>Damasco</i>	EUGENIO KUSNET
<i>Reporter</i>	ALTAMIRO MARTINS
<i>Fotografo</i>	VALDEMAR GARCIA
<i>Policial 1</i>	WILLIAM RICARDI
<i>Policial 2</i>	HILTON VIANNA
<i>Policial 3</i>	REGIS FIORAVANTE

Música do Mto. JORGE KASZAS . Figurinos de MALGARY COSTA

Contra Regra: GARCIA . Montagem PUPE

Electricista: ADELINO DE CARVALHO . Cabeleiras: TIMOSCHENKO

---

A maquilage da peça «GIMBA», é uma gentileza MAX FACTOR  
O Teatro Popular de Arte sómente Viaja pela Panair do Brasil

## entrevistas da actualidade

### NO TEATRO NACIONAL: REVELAÇÃO DE UM JOVEM ACTOR QUERO TIRAR O CURSO COMERCIAL E PREPARAR-ME PARA OUTRA PROFISSÃO SE ACASO NÃO VENCER NO TEATRO

JOÃO MOTA, o «Miguel» da peça «O Lugre» faz curiosas revelações na sua primeira entrevista



O jovem actor João Mota e sua irmã, a não menos conhecida Teresinha, numa pose especial para os leitores da «Flama»

#### O Irmão da Teresinha da TV conta como se fez artista

Chama-se João Manuel Mota Rodrigues o pequeno actor de «O Lugre» a quem o público, durante noites sucessivas, dedicou ovações especiais. Nasceu em Tomar no dia 22 de Março de 1943, contando, portanto, 16 anos de idade.

De facto, na vida real, o João é apenas um rapaz de 16 anos. Um rapaz igual a tantos, aluno do 4.º ano de comércio da escola Patrício Prazeres e adepto do Benfica...

Como o nome de João Mota saltou das pautas da escola para as legendas da TV, para os indicativos da rádio e para os cartazes do teatro é o que vamos saber nesta meia hora de conversa, aproveitando a «morte» do personagem que cria em «O Lu-

gre», portanto, entre os bastidores do Teatro Nacional.

João Mota está na nossa frente: olhos miudinhos, escuros, que de vez em quando se escondem por de baixo dos cabelos loiros e muito crescidos que um gesto nervoso afastam; frases curtas, mas incisivas, quase sempre sublinhadas por um sorriso largo e agarrado que logo se desvanece para atender às nossas perguntas. A indumentária é a do «Miguel»: um camisola amarelo de gola alta, calças por dentro das grossas meias de lã, sapatos com solas de madeira.

O João conta-nos como se fez artista:

«Foi a minha irmã (um parentese: a irmã é a popular Teresinha das antigas emissões da TV «O Correiço do Tio João») Bom, foi a minha irmã que um dia, inscrevendo-se para tomar parte nas emissões infantis da Emissora Nacional que a D. Madalena Patacho organiza, resolveu acrescentar também o meu nome. Mandaram-nos chamar, com grande surpresa minha, que não sabia da iniciativa da Teresinha. Prestámos provas e enquanto minha irmã ficou logo aprovada para interpretar aqueles programas, eu, por ter a voz um pouco forte para desempenhar papéis de acordo com as minhas características».

«O meu grande sonho é ser actor!»

A estreia de João Mota na rádio

não iludiu a expectativa da organizadora dos programas infantis da E.N. E a verdade é que ainda hoje ele é uma das figuras dominantes daquelas emissões samanasais.

Depois, surgiu um convite para a Televisão e o seu nome figurou, sucessivamente, nas peças «O Mar», «A Sapateira Prodígiosa», «Duas mães, duas histórias» e «O Roubo do elefante branco».

Apesar da idade, João Mota im-

põe-se como actor, cabendo-lhe um dos personagens da peça «O Processo de Jesus», grande êxito do Nacional na época passada.

«Mas o meu trabalho mais importante — acrescenta, referindo-se a «O Lugre» — foi este. Devo-o à Senhora D. Amélia. Não quero, no entanto, deixar de me referir ao sr. Dr. Santareno e ao sr. Pedro

(Cont. na pág. 22)



## IVAN DE PAULA, O CRIADOR DA CANÇÃO «GIMBA», É UM DOS GRANDES DIVULGADORES DO FOLCLORE BRASILEIRO

Numa breve entrevista Ivan considera a semelhança entre o folclore português e brasileiro

Ivan de Paula nasceu em 12 de Junho de 1931, em Niterói. Aos 11 anos de idade, já o moço exibia as suas faculdades artísticas em programas infantis da Rádio Mineira de Belo Horizonte, revelando tendências mais tarde concretizadas.

Em 1949, já senhor das suas possibilidades, embarcou para o Rio de Janeiro. Ofereceram-lhe lugar numa revista e a sua estreia consta das efemérides do teatro ligeiro do Brasil como um acontecimento que não se dá todos os dias. Ivan de Paula começou a tornar-se conhecido e a sua voz, lançada através das primeiras gravações, passou a ser uma das mais solicitadas, lado a lado com os grandes nomes da rádio e do disco.

Contratado para trabalhar no teatro de Alumínio de São Paulo, tomou ali parte em duas revistas e voltou ao Rio para interpretar «Rigolotto», no Municipal. Contudo,



IVAN DE PAULA

Ivan, o cantor lírico, desistiu do género e aceitou, entretanto, um convite para trabalhar em programas ligeiros da Televisão Tupi. São Paulo volta a reclamar a sua presença e é a altura de Ivan revelar uma nova faceta da sua personalidade artística: como intérprete da música folclórica do Brasil, apresenta-se em «boite» e consegue êxito clamoroso. A consequência desse triunfo foi a gravação do seu primeiro «long-play», o ingresso na companhia Brasileira e mais duas revistas de sucesso popular. Uma noite, quando se exibiu na «boite» «African» o empresário e actor Sandro Polónio quis felicitá-lo e fazer-lhe uma proposta. Ivan disse que sim. E ingressou na companhia de Della Costa, desempenhando um dos papéis da peça «Gimba», que vimos recentemente. Ivan, o cançonetista do folclore, queria também ser actor e Sandro acabava de lhe dar essa oportunidade.

É verdade que ele já havia trabalhado com Bibi Ferreira na peça «Cinco fugitivos do Juízo Final», mas o contrato de Sandro abria-lhe horizontes mais amplos e mais concretos.

Iniciados os ensaios de «Gimba» e aproveitando a presença de um actor-cantor, foi resolvido criar uma melodia com o mesmo título da peça, destinada ao novo elemento da companhia. Essa canção, lançada recentemente em Portugal pelos discos «Parlophone» foi escrita por Gianfrancesco Guarnieri e os nossos leitores conhecem-na já, senão pelo disco, pelo menos através da própria peça.

«O folclore é o meu género preferido — diz o cantor — e nós no Brasil temos vastos motivos folclóricos para preencher um repertório variado e de interesse para o grande público».

Falando das canções do folclore português e brasileiro, Ivan de Paula considera a semelhança existente entre ambas e acrescenta: «No entanto, essa parecença verifica-se, principalmente, no sentido melódico. Já o mesmo não se encontra no ritmo, pois o nosso é, talvez, mais vivo».

21

# TEATRO \* CIRCO \* MÚSICA

C — Classificação  
 G — Género  
 A — Autor  
 Td — Tradutor  
 Mc — Maestro compositor  
 O — Orquestra  
 Dr — Director da Orquestra  
 S — Solista  
 Ep — Empresa  
 D — Data da apresentação  
 N — Número de espectáculos

## MÊS DE AGOSTO

### A B C

#### MULHERES À VISTA

C — Maiores de 17 anos; G — Revista; A — Nelson de Barros e José Viana; Ep — Empresa Teatro ABC; D — 1 a 14 de Agosto de 1959; N — 30 sessões.

#### COLISEU (Lisboa)

#### HA FEIRA NO COLISEU

C — Maiores de 17 anos; G — Revista; A — José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes; Ep — Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda.; D — 6 a 31 de Agosto de 1959; N — 55 sessões.

#### MONUMENTAL

#### O BAILE

C — Maiores de 17 anos; G — Comédia; A — Edgar Neville; Ep — Vasco Morgado; D — 1 a 31 de Agosto de 1959; N — 36 sessões.

## MÊS DE SETEMBRO

### AVENIDA

#### PATATE

C — Maiores de 17 anos; G — Comédia; A — Marcel Achard; T — Manuel Fragoso; Ep — Vasco Morgado; D — 3 a 30 de Setembro de 1959; N — 32 sessões.

### CAPITÓLIO

#### GIMBA

C — Maiores de 17 anos; G — Comédia; A — Gianfrancesco Guarnieri;

Ep — Figueira de Gouveia; D — 30 de Setembro de 1959; N — 1 sessão.

#### COLISEU (Lisboa)

#### HA FEIRA NO COLISEU

C — Maiores de 17 anos; G — Revista; A — José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes; Ep — Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda.; D — 1 a 30 de Setembro de 1959; N — 64 sessões.

#### MONUMENTAL

#### O BAILE

C — Maiores de 17 anos; G — Comédia; A — Edgard Neville; Ep — Vasco Morgado; D — 1 a 30 de Setembro de 1959; N — 34 sessões.



## O TRABALHO DOS ARTISTAS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

Durante os meses de Agosto e Setembro findos, a U. G. E. informou favoravelmente os seguintes pedidos de autorização por trabalhos de artistas estrangeiros em Portugal:

— Sociedade Figueira Praia, S. A. R. L., (Grande Casino Peninsular), 2 austríacos, 1 alemão, 1 dinamarquês e 2 franceses.

— Sociedade de Turismo de Espinho, S. A. R. L., (Casino de Espinho), 3 franceses, 1 apátrida, 1 dinamarquês e 1 sueco.

— Produções «Domingos Parker», 1 brasileiro.

— Barreto, Oliveira & Faria, Lda. (Bico Dourado), 2 austríacos, 1 alemão, 1 dinamarquês e 1 belga.

— Sociedade Comercial Alcúda, Lda. (Salão de Chá «Nina»), 7 ingleses.

— Eugénio Salvador & Rui Martins, Lda. (Teatro Maria Vitória), 1 italiano.

— Sociedade Comercial Canoas, Lda. (Restaurante «Canoas»), 5 italianos.

— Sociedade Cinematográfica Tivoli, Lda. (Cinema Tivoli), 15 brasileiros.

O número de artistas contratados foi de 46, escalonados como segue:

Brasileiros . . . . .	16
Inglêses . . . . .	7
Italianos . . . . .	6
Franceses . . . . .	5
Dinamarqueses . . . . .	3
Alemães . . . . .	2
Suecos . . . . .	1
Belgas . . . . .	1
Apátridas . . . . .	1

## O CINEMA E OS PODERES PÚBLICOS

### MEDIDAS DO GOVERNO EM ITÁLIA PARA DEBELAR A CRISE

a) Pela Comissão de Finanças e Tesouro da Câmara foi aprovada a proposta de lei Semeraro, que, além do mais, reduz o imposto geral que onerava a entrada nos espectáculos de cinema.

b) O Conselho de Ministros, reunido em 24 de Julho último, aprovou a prorrogação da lei de 1956 até 31/12/1961, com modificações respeitantes à concessão de novas licenças para a abertura de salas de cinema, passando a exigir-se a distância de, pelo menos, dois quilómetros entre duas salas de cinema.

### NO JAPÃO TAMBÉM FORAM REDUZIDAS AS TAXAS

Andaram os japoneses muito tempo a pedir ao Governo que revisse a situação fiscal da indústria cinematográfica e estão em vias de obter o seu desiderato: a Câmara aprovou uma revisão do sistema tributário e recomendou a sua entrada em vigor a partir de 1 de Agosto.

Eis as percentagens pelo sistema antigo:

Menos de 50 «Yen» . . . . .	10 %
De 50,01 a 80 . . . . .	20 %
De 80,01 a 130 . . . . .	30 %
De 130,01 a 150 . . . . .	40 %
De 150,01 em diante . . . . .	50 %

e pelo sistema actual:

Menos de 70 «Yen» . . . . .	10 %
De 71 a 100 . . . . .	20 %
De 101 em diante . . . . .	30 %

### FACILIDADES, NA SUÉCIA, PARA A ASSISTÊNCIA DE MENORES AOS ESPECTÁCULOS CINEMATográficos

O Parlamento reviu as normas reguladoras da censura cinematográfica, que entrarão em vigor no primeiro de Janeiro de 1960

Suavizou-se a proibição da entrada de menores nas salas de cinema, pois além das três categorias de filmes — a *branca* (filmes proibidos a todos), a *amarela* (filmes para adultos e para jovens com mais de 15 anos), a *encarnada* (filmes para todos) — há agora mais uma: a *verde*, que inclui os filmes permitidos a menores com idade superior a 11 anos.



**MÊS DE OUTUBRO**

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

**1.º CONCERTO**

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Pedro de Freitas Branco — S. Ivry Gitlis, violino — D. 10 de Outubro de 1959 — N. 1 sessão.

**2.º CONCERTO**

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Alceo Galliera — S. Byron Janis, piano — D. 17 de Outubro de 1959 — N. 1 sessão.

**3.º CONCERTO**

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. António de Almeida — S. Jean Pierre Rampal, flauta, e Robert Veyrda Lacroix, cravo — D. 24 de Outubro de 1959 — N. 1 sessão.

**4.º CONCERTO**

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Silva Pereira — S. Kjell Backklund, piano — D. 31 de Outubro de 1959 — N. 1 sessão.

**BALLET**

C. Maiores de 12 anos — G. Ballet — Ep. Jerome Robins - «Ballets U.S.A.» — D. 27 e 28 de Outubro de 1959 — N. 2 sessões.

**TEATRO D. MARIA II**

**O LUGRE**

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Bernardo Santareno — Ep. Rey Colaço - Robles Monteiro — D. — 26 a 31 de Outubro de 1959 — N. 6 sessões.

**A B C**

**DELÍRIO EM LISBOA**

C. Maiores de 17 anos — G. Revista — A. Fernando Santos e Nelson de

C — Classificação  
G — Género  
A — Autor  
Td — Tradutor  
Mc — Maestro compositor  
O — Orquestra  
Dr — Director da Orquestra  
S — Solista  
Ep — Empresa  
D — Data da apresentação  
N — Número de espectáculos

Barros — Ep. José Miguel — D. 3 a 31 de Outubro de 1959 — N. 61 sessões.

**AVENIDA**

**PATATE**

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Marcel Achard — Td. Manuel Fragoso — Ep. Vasco Morgado — 1 a 31 de Outubro de 1959 — N. 26 sessões.

**CAPITÓLIO**

**GIMBA**

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Gianfranco Guarnieri — Ep. Figueiredo de Gouveia e Maria Della Costa — D. 1 a 31 de Outubro de 1959 — N. 31 sessões.

**COLISEU (Lisboa)**

**HÁ FESTA NO COLISEU**

C. Maiores de 17 anos — G. Revista — A. José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes — Ep. Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda. — D. 1 a 5 de Outubro de 1959 — 13 sessões.

**CIRCO**

C. Maiores de 12 anos — G. Circo — Ep. Ricardo Covões (Filhos) — D. 23 a 31 de Outubro de 1959 — N. 12 sessões.

**IMPÉRIO**

**CONCERTO**

C. Maiores de 6 anos — G. Concerto — S. Sequeira Costa, piano — Ep. Cinematográfica Império, Lda. D. 15 de Outubro de 1959 — N. 1 sessão.

**MARIA VITÓRIA**

**TUDO NA LUA**

C. Maiores de 17 anos — G. Revista — A. Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e Rui Martins — Ep. Eugénio Salvador & Rui Martins, Lda. — D. 14 a 31 de Outubro de 1959 — N. 38 sessões.

**MONUMENTAL**

**O BAILE**

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Edgard Neville — Ep. Vasco Morgado — D. 1 a 11 de Outubro de 1959 — N. 14 sessões.

**GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE**

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Tennessee Williams Ep. Vasco Morgado — D. 16 a 31 de Outubro de 1959 — N. 13 sessões.

**SÁ DA BANDEIRA**

**ELES, ELAS... E OS MENINOS**

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. André Roussin — Td. Armando Cortês — Ep. Vasco Morgado — D. 3 a 31 de Outubro de 1959 — N. 38 sessões.

**TIVOLI**

**AUTO DA COMPADECIDA**

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Ariano Suassuna — Ep. Companhia Cacilda Becker — D. 19 a 25 de Outubro — N. 8 sessões.

**POIL DE CAROTE (O RUIVO)**

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Jules Renard — Ep. Companhia Cacilda Becker — D. 27 a 31 de Outubro; N. 5 sessões.

**PROTOCOLO**

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Machado de Assis — Ep. Companhia Cacilda Becker — D. 27 a 31 de Outubro de 1959 — N. 5 sessões.

(Conclui na pág. 21)

# teatro Circo Música

## MÊS DE NOVEMBRO

### TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

#### 5.º CONCERTO

C. Maiores de 12 anos — G. concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Jean Fournet — D. 7 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

#### 6.º CONCERTO

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Bernard Haitink — S. Nella Maissa, piano e Leonor de Sousa Prado, violino — D. 14 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

#### 7.º CONCERTO

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Peter Maag — S. Adácio Pestana, trompa — D. 21 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

#### 8.º CONCERTO

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Jaime Silva (filho) — S. Hermano Krebbers, violino — D. 28 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

#### CONCERTO

C. Maiores de 6 anos — G. Concerto — O. Orquestra Filarmónica de Lisboa — Dr. Ivo Cruz — S. Pierra Salzmann, fagote — D. 15 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

### D. MARIA II

#### O LUGRE

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Bernardo Santareno — Ep. Rey Collaço-Robles Monteiro — D. 1 a 29 de Novembro de 1959 — N. 32 sessões.

### A B C

#### DELÍRIO EM LISBOA

C. Maiores de 17 anos — G. Revista — A. Fernando Santos e Nelson de Barros — Ep. Sociedade Teatral A B C — D. 1 a 30 de Novembro de 1959 — N. 64 sessões.

C — Classificação  
G — Género  
A — Autor  
Td — Tradutor  
Mc — Maestro compositor  
O — Orquestra  
Dr — Director da Orquestra  
S — Solista  
Ep — Empresa  
D — Data da apresentação  
N — Número de espectáculos

### AVENIDA

#### O SOLDADINHO MEDROSO

C. Maiores de 4 anos — G. Teatro Infantil — A. Ricardo Alberty — Ep. António M. Couto Viana — D. 14 a 29 de Novembro de 1959 — N. 8 sessões.

#### PATATE

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Marcel Achard — Td. Manuel Fragoso — Ep. Vasco Morgado — D. 1 a 8 de Novembro de 1959 — N. 8 sessões.

#### ELES, ELAS... E OS MENINOS

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. André Roussin — Tr. Armando Cortês — Ep. Vasco Morgado — D. 12 a 16 de Novembro de 1959 — N. 5 sessões.

#### A MALA DE BERNARDETTE

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Claude Magnier — Td. Santos Teixeira — Ep. Vasco Morgado — D. 27 a 30 de Novembro de 1959 — N. 5 sessões.

### CAPITÓLIO

#### GIMBA

C. Maiores de 17 anos — G. Drama — A. Gianfranco Guarnieri — Ep. Figueira de Gouveia — D. 1 a 26 de Novembro de 1959 — N. 26 sessões.

#### SOCIEDADE EM PIJAMA

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. H. Pongetti — Ep. Figueira de Gouveia — D. 28 a 30 de Novembro de 1959 — N. 4 sessões.

### COLISEU (Lisboa)

#### CIRCO

C. Maiores de 6 anos — G. Circo — Ep. Ricardo Covões, Filho — D. 1 a 30 de Novembro de 1959 — N. 34 sessões.

#### CONCERTO

C. Maiores de 12 anos — G. Concerto — O. Orquestra Sinfónica Nacional — Dr. Jean Fournet — Ep. Ricardo Covões, Filho — D. 9 de Novembro de 1959 — N. 1 sessão.

### COLISEU (Porto)

#### CIRCO

C. Maiores de 6 anos — G. Circo — Ep. Empresa Artística, S. A. R. L. — D. 27 a 30 de Novembro de 1959 — N. 6 sessões.

### MARIA VITÓRIA

#### TUDO NA LUA

C. Maiores de 17 anos — G. Revista — A. Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e Rui Martins — Ep. Eugénio Salvador & Rui Martins, Lda. — D. 1 a 30 de Novembro de 1959 — N. 64 sessões.

### MONUMENTAL

#### GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

C. Maiores de 17 anos — G. Comédia — A. Tennessee Williams — Ep. Vasco Morgado — D. 1 a 30 de Novembro de 1959 — N. 38 sessões.

### NUN'ALVARES

#### MAR

C. Maiores de 12 anos — G. Drama — A. Miguel Torga — Ep. Circulo de Cultura Teatral — D. 13 a 29 de Novembro de 1959 — N. 19 sessões.

"O Menino e o Cão" ACTA Nº. 111 aprovada para todos

"O Orfão Negro", 5º. grupo, aprovada para adultos

Aos 15 dias do mês de Setembro de 1959, pelas 18 horas e 30 minutos, reuniu no Secretariado Nacional da Informação, a Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

Na ausência, do Senhor Presidente, Sr. Dr. Eurico Serra, assumiu a Presidência o Vice-Presidente, senhor Coronel Oscar de Freitas, Inspector-Chefe dos Espectáculos, estando presentes os Vogais senhores Drs. Simão Gonçalves, Pedrosa de Almeida, Caetano de Carvalho, Luís Terry e Pinho Leónidas.

Aberta a sessão, e depois de ter sido lida e aprovada a acta da reunião anterior, o Senhor Vice-Presidente convidou os senhores Vogais a falar sobre qualquer assunto antes da ordem do dia. E, como nenhum dos Vogais quizesse usar da palavra, passou-se à ordem do dia.

Foram apresentados e discutidos pelos senhores Vogais os relatórios referentes às seguintes peças:

"Maria Stuart", 5º. grupo, aprovada para adultos

"Pega Fogo", 3º. grupo, aprovada para adultos,

"Delírio em Lisboa", 4º. grupo, aprovada com cortes para adultos

"El Alcalde de Zalamea", 2º. grupo, aprovada para maiores de 12 anos

"Los Intereses Creados", 4º. grupo, aprovada para maiores de 12 anos

Procedeu-se depois à distribuição das peças a apreciar pelos senhores Vogais:

"Gimba", número de registo 5.908, ao 5º. grupo

"O Seguro de Vida", número de registo 5.909, ao 3º. grupo (Televisão)

"El Alcalde de Zalamea", número de registo 5.910, ao 2º. grupo

"Los Intereses Creados", número de registo 5.911, ao 4º. grupo

"Enrique IV", número de registo 5.912, ao 5º. grupo

"Un Soñador para un pueblo", número de registo 5.913, ao 3º. grupo

A finalizar foram apresentados pelos senhores Vogais os relatórios referentes aos filmes examinados e classificados durante o período de 9 a 15 do corrente mês:

"A Viuvinha Indomável", 5º. grupo, aprovada para maiores de 12 anos

"Lobo do Mar", 5º. grupo, aprovada para adultos, (Trailer para m/12 anos).

"Amores Reais", 2º. grupo, aprovado para maiores de 12 anos

"Os Turbulentos", 3º. grupo, aprovado para adultos

"Música para si, nº. 3" 5º. grupo, aprovado para todos

"O Menino e o Cão", 5º. grupo, aprovado para todos-----  
"O Orféu Negro", 5º. grupo, aprovado para adultos-----  
"O Corsário Lafitte", 2º. grupo aprovado para M/12 anos-----  
"O Último Combóio de Gun Hill", 4º. grupo aprovado para adultos-----  
"Enamorados", 4º, grupo, aprovado para todos-----  
"Actualidades Francesas, 755", 4º, grupo aprovado para todos-----  
"Tarzan em Nova York", 4º. grupo, aprovado para M/12 anos-----  
"No Sul do Pacífico", 3º. grupo, aprovado para M/12 anos c/ cortes-----  
"Noticiário Universal", 206", 5º. grupo, aprovado para todos-----  
Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas 20 horas e 30 minutos, tendo-se lavrado esta acta, que vai ser assinada pelo senhor Vice-Presidente, e por mim, Bernardo Calheiros, Secretário da Comissão que a escrevi.

Em seguida, fez uso da palavra o senhor Dr. Simão Gonçalves para dizer que, segundo constava, o actor Costinha, no decorrer do "número do décimo" da revista "El Feste na Colónia" proferiu frases significativamente inconvenientes. Por esse motivo propôs o corte integral e imediato do referido número, proposta esta que teve a aprovação unânime da Comissão.

A iniciar a ordem do dia o senhor Vice-Presidente deu conhecimento à Comissão de um requerimento em que o empresário Vasco Morgado solicita a revisão das peças "Foi apenas um Desvario" e "Miserabile".

A Comissão, em face do disposto no artº. 62º. do Regulamento, concluiu pela inviabilidade legal do pedido.

A iniciar a ordem do dia, o senhor Vice-Presidente procedeu à distribuição das peças a apreciar pelos vogais:

"Diagre", registo número 5.910, ao 5º. grupo-----

"Uma vez na Vida", registo número 5.915, ao 4º. grupo-----

"O Governador e o Urso", registo número 5.916, ao 5º. grupo-----

A finalizar foram apresentados pelos senhores vogais as relações referentes aos filmes examinados e classificados durante o período de 16 a 22 do corrente mês:

"A Pesca de um Marisco", 5º. grupo, aprovado para adultos (Trailer para M/12 anos)

"Jornal de Actualidades, 558", 5º. grupo, aprovado para todos.-----

"O Fraseiro Amor", 2º. grupo, aguarda decisão-----

"O Trabalho de Uma Nação", 5º. grupo, aprovado para todos-----

"Rapazes da Marinha", 5º. grupo, para adultos (Trailer para M/12 anos)-----

"A Rapariga daquela Noite", 2º. grupo, para adultos (Trailer M/12 anos c/ cortes)

ACTA Nº. 113

referiu ao Sr. Dr. Luis Terry e confirmou depois pessoalmente ao Senhor  
Aos 29 dias do mês de Setembro de 1959, pelas 18 horas e 30 minutos reuniu no Secretariado Nacional da Informação, a Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.-----

Assumiu a Presidência o Presidente, senhor Dr. Eurico Serra, estando presentes, além do Vice-Presidente, Senhor Coronel Oscar de Freitas, Inspector-Chefe dos Espectáculos, os vogais senhores D. Mafalda de Castro Vaz Pinto, e Drs. Simão Gonçalves, Pedroso de Almeida, Pinho Leônidas e Caetano de Carvalho e Alambre dos Santos-----

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior.-----

No uso da palavra, o Senhor Presidente, disse que desejava dar conhecimento à Comissão, de instruções e directrizes, tanto de ordem geral como referidas a casos concretos, recebidas através de uma demorada entrevista com o Senhor Ministro da Presidência. Pode por isso referir que o Governo está muito particularmente interessado no problema dos espectáculos, considerando de muita importância a actuação desta Comissão. Entre os assuntos para os quais foi especialmente chamada a atenção, pode referir o das Companhias brasileiras que vão actuar no Capitólio e no Tivoli, o dos filmes sobre delinquência e turbulência juvenis, a parte política das revistas e as classificações para 12 anos.-----

Quanto ao primeiro, o das Companhias brasileiras foram-lhe pedidos elementos de informação sobre cada uma das peças já censuradas, respectivos relatórios e decisões sobre cortes e classificações, tendo sido encarregado de rever cada caso de per si e de modificar ou completar as medidas tomadas, dentro da orientação que superiormente se considerava aconselhável. Foi pormenorizadamente ponderado o caso das peças Gimba e Auto da Compadecida, com que as companhias pretendem fazer a sua estreia. Tendo-se reconhecido que o "Auto da Compadecida" pode levantar problemas, da parte de um público menos preparado ou esclarecido, foi encarregado de nela proceder ao corte a algumas passagens mais chocantes para os sentimentos religiosos do público e de exigir da Empresa que nos propomos e em palavras preliminares a anteceder o espectáculo se chame a atenção para as intenções da peça e na qual se considera, no essencial e fundamental, ressalvado o respeito pela religião católica. Foi esta de resto a opinião de Monsenhor Moreira das Neves, membro da Comissão de Literatura e de Espectáculos para Menores, o qual referiu ao Sr. Dr. Luis Terry e confirmou

referiu ao Sr. Dr. Luis Terry e confirmou depois pessoalmente ao Senhor Presidente que não teria dúvida em a aprovar, embora reconheça o perigo de surgirem opiniões que levantem reparos, ainda que a seu ver infundados. -----

O problema dos filmes sobre delinquência juvenil, sobretudo daqueles que descrevem e pormenorizam cenas de turbulência, rebeldia, estupefacentes, relações amorosas imorais ou amorais, crimes, etc., considera-os o Governo como uma perigosa escola que muito pode contribuir para comportamentos colectivos ou de grupo que são uma das características de certa delinquência juvenilldos nossos dias. Ainda que Portugal deva considerar-se imune deste mal, convem estar precavido, tomando preventivamente as medidas aconselháveis. As principais delas terão de ser a proibição de noticiário da imprensa dando relevo, em determinados termos, a estes comportamentos e a exibição de filmes de tal natureza. Nestas condições, chama muito particularmente a atenção da Comissão para este assunto, não devendo nenhum destes filmes ser autorizado sem que previamente o caso seja examinado e ponderado em sessão. Quanto a filmes já em exibição, devam desde já considerar-se proibidos os seguintes: Uma História Confidencial (High school Confidential); Sementes de Violência (Black board jungle); Juventude em Perigo (Crime in the streets); Antes do dilúvio (Avant le delage); Os Semi-homens (Die Holbstarcken); Fúria de Viver (Rebel without a cause).-----

Em relação à T.V., deverá seguir-se o mesmo critério, não se permitindo além disso noticiário sobre os pretensos teddy-boys portugueses a que ultimamente com tanta impropriedade e inconveniência, tem aludido os jornais, transformando casos habituais, que é necessário, é certo, reprimir, em fenómenos sociais não existentes entre nós mas que acabarão por se impor se forem revelados e trazidos à publicidade.-----

Quanto aos espectáculos de revista tem-se verificado ultimamente a frequente apresentação de números e ditos sobre política que, por sua má intenção, menos respeito por actos ou figuras do governo, ou alusões a factos que já demasiadamente perturbaram a ordem política e social pela qual pugnamos, carecem de um maior rigor de Censura. Os

Relativamente ao reparo sobre a peça "O Baila" a que o Senhor Presidente alude acima, o Sr. Dr. Alvaro dos Santos que a censurou e

das medidas de proibição que, em relação a várias revistas, tiveram nos últimos meses de ser tomadas, depois das estreias dos espectáculos respectivos. Insiste por isso na recomendação já feita nas sessões de 3 de Março e de 21 de Abril, no sentido de que nenhuma referência política deverá ser autorizada sem que o assunto seja previamente presente à Comissão, nas suas sessões semanais. Quanto ao problema das classificações para 12 anos foi-lhe chamada a atenção para a necessária medida a adoptar para maior rigor nestas classificações, que aliás são com frequência objecto de reclamações e de reparos junto do Governo. Foi-lhe chamada a atenção para a classificação para 12 anos da peça o Baile, do Teatro Monumental. Dentro desta orientação considera conveniente a alteração para 17 anos dos filmes de Ana Brooklyn e Drogas que Matam.

Determina-se no artº, 28º, do Regulamento da Comissão que as peças de teatro declamado são distribuídas individualmente. Considera-se porém agora, superiormente, que é preferível a distribuição por grupos, prática que passará portanto a ser adoptada e que se consignará em próxima alteração ao Regulamento.-----

As peças para o Teatro Nacional D. Maria, deverão ser censuradas normalmente, dentro das condições do Regulamento, independentemente da execução que tiverem as determinações da Comissão, matéria a ajustar entre a Presidência do Conselho e o Ministério da Educação Nacional e a que portanto a Comissão é estranha.-----

Quer ainda comunicar que foi chamada superiormente a sua atenção para a peça Gato em Telhado de Zinco, considerada de tema delicado. Dentro desta orientação procedeu a mais alguns pequenos cortes com que lhe pareceu terem-se atenuado futuros reparos.-----

As directrizes superiores a que acaba de aludir, considera-as muito úteis para a uniformização e simplificação do nosso trabalho, muito contribuindo para a esclarecer e orientar.-----

Pela sua parte, como Presidente da Comissão, deseja integrar-se quanto possível no pensamento do Governo de que ela é instrumento, procurando orientá-la sempre com base nas instruções e directrizes recebidas e naquelas que procurará obter sempre que for causa disso.-----

Relativamente ao reparo sobre a peça "O Baile" a que o Senhor Presidente alude acima, o Sr. Dr. Alambre dos Santos que a censurou e 5

"O Ecosse das concórdia as Mulheres", 42. grupo. para adultos

havendo seus colegas que a viram, insistem em afirmar não ter qualquer inconveniente a sua classificação para maiores de 12 anos, que julgam ser a própria.

A iniciar a ordem do dia foram apresentados e discutidos pelos senhores vogais os relatórios referentes às seguintes peças:

"Santa Marta Fabril, S.A.", 4.º grupo, aprovada para adultos

"A Dama das Camélias", 2.º grupo, aprovada para adultos

"O Protocolo", 2.º grupo, aprovada para ~~maiores~~ <sup>adultos</sup>

"Henrique IV", 5.º grupo, aprovada para adultos

"O Governador e o Urso", 5.º grupo, aprovada para M/12 anos

"Lágrimas de Princesa", 5.º grupo, aprovada para M/12 anos

Procedeu-se depois à distribuição das peças e apreciar pelos senhores vogais:

"Quando a Embra Canta", registo nº. 5.917, ao 2.º grupo

"O Engano", registo nº. 5.918, ao 2.º grupo

"Omifile", registo nº. 5.919, ao 4.º grupo

"Lágrimas de Princesa", registo nº. 5.920, ao 5.º grupo

"Tudo na Lua", registo nº. 5.921, 5.º grupo

A finalizar foram apresentados pelos senhores vogais os relatórios referentes aos filmes examinados durante o período de 23 a 29 de corrente mês:

"Imagens de Portugal, 178", pelo Vice-Presidente, aprovado para todos

"A Legião dos Condenados", 5.º grupo, aprovado para Adultos (T. para M/12 anos).

"O Primeiro Amor", 5.º grupo, aguarda decisão

"História de Uma Freira", 2.º grupo, aprovado para Adultos (T. c/cortes para M/12 anos)...

"Relíquias Portuguesas do Brasil", 2.º grupo, aprovado para M/12

"Quarta-Feira de Cinza", 5.º grupo, aprovado para (aguarda decisão)

"O Homem H", 5.º grupo, aprovado para adultos

"Actualidades de Angola, 28", pelo Vice-Presidente, aprovado para Todos

"Voltou a Avó Isabel", 2.º grupo, aprovado para Adultos, (T.M/12)

"A Pequena Ilha", 2.º grupo, aguarda decisão

"Alaska", 2.º grupo, aprovado para todos

"Pelo Mundo Fora" nº.3", 2.º grupo, aprovado para todos

"O Homem que compreendia as Mulheres", 4.º grupo, para adultos

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas 19 horas e 45 minutos, tendo-se lavrado esta acta, que vai ser assinada pelo senhor Presidente e por mim, Bernardo Calheiros, secretário da Comissão, que a escrevi.-----

na Secretariado Nacional da Informação, a Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

Assistiu a presidência o Presidente, senhor Dr. Eurico Serra, estando presentes, além do Vice-Presidente, senhor Coronel César de Freitas, Inspector-Chefe dos Espectáculos, os vogais senhores Dona Mafalda de Castro Vas Pinto e Mrs. Simão Gonçalves, Cortês Pinto, Luísa Terry, Caetano de Carvalho, Pedroso de Almeida e Alambra dos Santos.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior.

No uso da palavra o senhor Presidente referiu que as determinações sobre a orientação dos trabalhos da Comissão expostos na reunião anterior e algumas das medidas em consequência tomadas, foram objecto de distorções e de erradas interpretações de pessoas do meio dos espectáculos, o que por várias vias chegou ao seu conhecimento. Um aspecto é preocupante, porém, um especial. É o que se refere à intervenção, directrices ou determinações emanadas das instâncias superiores as quais, respeitando estritamente a Comissão ou ao seu Presidente, não têm de ser invocadas para justificação da sua execução. As decisões deverão assim ser sempre tomadas pela Comissão ou pelo seu Presidente e sob sua responsabilidade, não sendo na verdade razoável nem correcto a prática de se aludir a determinações superiores, com a consequência de ditas e comentários dos interessados a que não pode ser exposto o Governo. O escrúpulo que para o futuro deseja pôr neste aspecto da vida interna da Comissão poderá nem sempre permitir, perante os interessados, um fundamento das decisões que não sajam da iniciativa da Comissão e certamente tornará mais difícil o seu papel pessoal de Presidente (algumas vezes até perante a própria Comissão), mas todos teremos de concordar que se trata de uma consequência natural e inevitável da função que acilhamos desempenhar.

A iniciar a ordem do dia foram apresentados e discutidos pelos senhores Vogais os relatórios referentes às seguintes peças:-----

"Um Sonador Para Um Pueblo", 3º grupo, aprovada para adultos.

"O Lugar", 5º grupo, aprovada com cortes para adultos.

Em continuação, o senhor Vice-Presidente procedeu à distribuição das peças

CINEMA CAPITÓLIO — EMPRÊSA FIGUEIRA DE GOUVEIA  
LISBOA

Lisboa, 22 de Setembro de 1959.

Exmo. Senhor  
INSPECTOR CHEFE DOS ESPECTACULOS  
Lisboa

Exmo. Senhor:

Na qualidade de Director Artístico da "Companhia do Teatro Popular de Arte do Brazil" - Companhia Maria Della Costa - venho informar V. Exa. de que a peça "Gimba" interpretada pela referida Companhia, se encontra em condições de se poder efectivar o ensaio geral para censura, pedido para o dia 26 do corrente, pelas 21,30 horas, no Capitolio, e de subir à cena seguidamente.

Com a maior consideração, sou

De V. Exa.  
Mto. atenciosamente

*Alfredo Figueira Follon*

Lisboa, 30 de Setembro de 1959

Nº. 10.932/59 - Censura

A  
Empresa Figueira de Gouveia  
Cine Teatro Capitólio

L I S B O A

Para conhecimento de V. Ex<sup>ª</sup>. e a fim de serem rigorosamente observados, a seguir se transcrevem os cortes introduzidos na peça "GIMBA", de Gianfrancesco Guarnieri, pela Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos:

1.º. ACTO

Página 12 - Éta sem vergonha

" 21 - Dor de corno, Gabiró ?

2.º. ACTO

Página 2 - de corno!

" 26 - filha da puta!

A Bem da Nação  
O INSPECTOR CHEFE

Oscar de Freitas

AV/3

*Recibido  
original  
da Bof 9/59*

- 12 -            1º ato

Guiô            - Batizô, mas acho que não valeu.

Carlão         - Por que, uái?

Guiô            - Com padre Túlio? Batizado não vale. ~~Tá tem vergonha!~~

Carlão         - Pecado é dêle. O sacramento do batismo não sofre.

Gabiró         - Tu devia vestí batina, Carlão. Mete lá, faz um sermão aí!

Carlão         - Olha que eu fazia mesmo! Subia lá no palanquinho e berrava!  
"Turma, êsse mundo tá podre. Vamo dá um jeito nisso. Vamo  
pegá uma meia duzia aí e dá uma coça nêles e com a graça de  
Deus!

Guiô            - Ah! Deixa prá lá!

Tico            - Guiô, Me batiza de novo.

Gabiró         - Tu já tá muito grande, rapaz!

Carlão         - Pode crismá!

Guiô            - Pode é ficá bom dessa febre e partí prá arranjá gaita. Os  
dois trabalhando talvez melhore.

Mãozinha     - Guiô! Guiô! Guiô!

Guiô            - Que foi, vigarista!?

Mãozinha     - Voltou! Voltou! O Gimba! O Gimba voltou!

Guiô            - O que?

Mãozinha     - Tô falando, o Gimba voltou. Tá subindo o morro, deve vim di-  
reto prá cá!

Gabiró         - Deixa de gozação, Mãozinha!

Mãozinha     - Sério, uái! Tá com mêdo que êle volte?

Gabiró         - Num sei porque.

Carlão         - Policia atrás, na certa.

Mãozinha     - Ah! Isso deve tê mesmo! Tão sêco atrás do home!

Guiô            - Então é melhó tu í sumindo. Êles querem te pegá também. Gim-  
ba tem peito prá enfrentá. Tu não.

Mãozinha     - Junto de Gimba, eu enfrento qualqué um. Vou avisá o resto do  
pessoal. Se êle ficá aqui nós vem recebê êle!

Gabiró         - Pera aí. Vamo vê isso direito...

Mãozinha     - Que direito nem meio direito. O Gimba voltou, rapaz!  
Gente! Oi, Gente! O Gimba voltou!

Negrão         - O que?

Mãozinha     - O Gimba voltou, rapaz!

. 21 .            1º ato

Gimba        - É! Tem fogo ,Gabiró?

Gabiró        - Tá qui!

Gimba        - Tão tudo meio espantado! Cheguei, é só!

Gabiró        - Ninguém esperava e é perigoso!

Carlão        - Se é!

Gimba        - Perigo é bom! Faz o homem!

Guiô         - Se eu soubesse, preparava arraz doce.

Gimba        - Deu mais gosto a surpresa. Sabe ,nêga, sentí falta!

Guiô         - No duro?

Gimba        - Tou dizendo.

Gabiró        - O pessoal vai fazê banzé hoje aqui.

Guiô         - Eu também.

Gimba        - Nós tá é amolecendo.

Guiô         - É bom.

Gabiró        - Acho bom avisá pro pessoal não fazê muito barulho.

Gimba        - Vai cuidá do fogo, vai Gabiró!

Amélia       - Filha da mãe! Me queimô!

Gabiró        - Parece bêsta! Não mexe no que não sabe!

Amélia       - Tô aticando o fogo, ora!

Gabiró        - Sai prá lá!

Amélia       - Chi! Tá nervosa, é?

Gabiró        - Não me azucrina, não!

Amélia       - Dór de corno, Gabiró?

Gabiró        - Te tampo a bôca!

Amélia       - Tá prá vim homem!

Carlão        - Épa, que é isso?

Gimba        - Vamo deixá de onda. Larga isso Amélia. Hoje é festa!

Amélia       - Tá aí, todo nervozinho.

Gabiró        - É bom pará!

Gimba        - Já parô.

Gabiró        - É bom pará!

Gimba        - Já parô! Tu tá meio esquizito mesmo, Gabiró!

Gabiró        - É parece que tô! (Sai com Carlão)

Amélia       - (À Amélia) Num sei porque Guiô não me deixa saí, tem fogo!

Amélia       - Sereno faz mal.

*estovido*



-19- 2º ato

Amélia - Não sei disso não!

Angelo - Eu acho um desperdício largá uma morena dessasassim!

Amélia - É. É preciso vivê!

Angelo - Não arrumou nenhum reserva por aí, não?

Amélia - Tá querendo sabê muito já!

Angelo - (Vendo Santana) Você não tem visto movimento de gente nova no morro?

Amélia - Notei, não.

Santana - Não tem nada lá, só cacareco.

Amélia - Cacareco porque não foi você que arranjà!

Santana - Zangadinha, é?

Angelo - Pode ir indo. Procura o Damasco, eu sozinho tomo conta dêsse lado. Daqui a pouco estou lá.

Santana - Vê lá, hein. Esse pessoal é traiçoeiro!

Angelo - Sei me cuidar. Pode ir.  
(Após saída de Santana) Você tá com cara cansada. Senta um pouco.

Amélia - Tou bem de pé.

Angelo - É difícil encontrá uma morena que nem você.

Amélia - Acha é? Vocês tão procurando o que?

Angelo - Um vagabundo aí. Um tal de Gimba. Você nunca ouviu falar nêle?

Amélia - Eu não!

Angelo - Mas êsses malandrinhos que andam por aí você conhece, não é?

Amélia - Eu, hein? Vê lá se me passo prá essa gente.

Angelo - Vive trancada no barraco, lavando e passando roupa a espera de seu amôr?

Amélia - É isso mesmo! Se não quisé sabê mais nada é melhor ir indo. Tenho muito que fazer.

Angelo - Tá me mandando embora. Você não vai com minha cara?

Amélia - Té que você é simpático.

Angelo - Boas falas. Dá um abraço em mim, vem!

Amélia - Eu, hein!

Angelo - Um só. Abraço de amigo!

Amélia - Conheço essas amizade.

Angelo - Um só, vem.

-20- 2º ato

Amélia - Um só. Vê lá!

Angelo - Um só!

Assim, não. Você prometeu.

Amélia - Vem buscá, ué!

Angelo - Agora, um abraço e um beijo.

Amélia - Só um abraço.

Angelo - O beijo é pela corrida!

Amélia - Agora, chega. Me larga!

Angelo - Teu home pode se trouxa de te largá. Eu não!

Amélia - Não. Não!

Angelo - Um pouquinho de carinho. Só um pouquinho.

Amélia - Não faz isso. Aqui vem gente... *Tavaq*

Angelo - Deixa vim!

Amélia - Seu louco. Me larga! Eu berro! Olha que eu berro!

Angelo - Pode berrá, gatinha!

Amélia - Tou dizendo, vem gente aí! Vem gente!

Angelo - Prá que tanta fôrça? Qué me convencê qe é santa é? *bonita*

Amélia - Espera aí! Pára! Escuta, escuta!

Angelo - Diz minha querida, diz!

Amélia - Aqui costuma vir muita gente me ver. Sei de um lugar onde a gente pode ir sossegado!

Angelo - Tá querendo me fugí?

Amélia - Juro! Me solta! Não fujo, não.

Angelo - Eu te prendo, hein?!

Amélia - Pode soltá. Vem.

Angelo - Onde?

Amélia - No barraco em frente. Não vai ninguém lá. Vem!

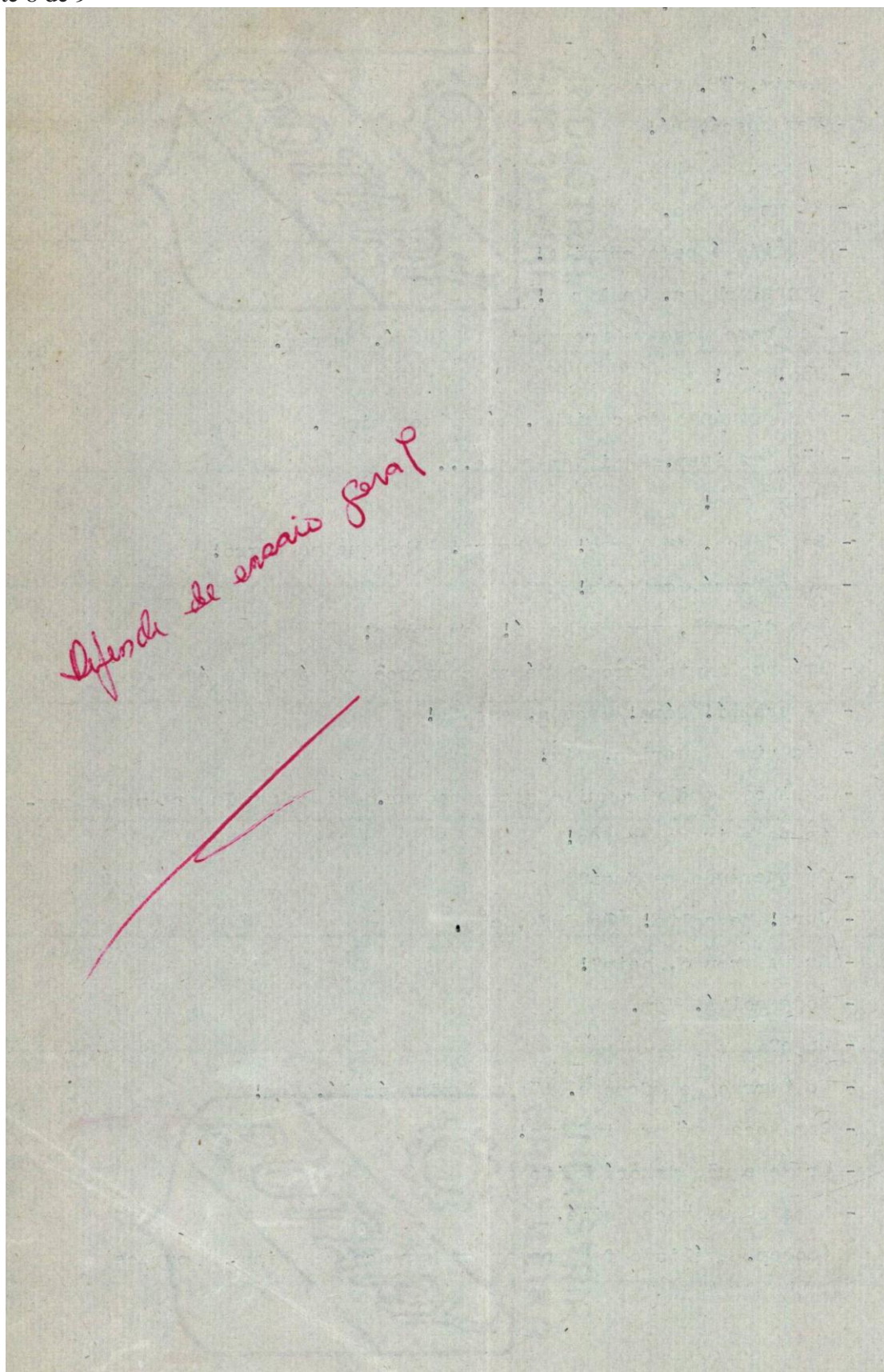
Angelo - Com você até pro inferno!

Amélia - Promete não demorá muito?

Angelo - Faça o que você quisé.

(Sobem. Amélia o faz entrar no barraco de Chica. Escurece)

ANEXO 41 – *Gimba* – Página cortada pelos vogais da Comissão de Censura (*Processos de Censura: 5908 SNI-DGE: ANTT*)  
Parte 8 de 9



Tico - Deixa ajudá!

Carlão - (Com Mãozinha) O rapaz aqui não tá nada bom!

Gimba - Vai se duro carregá com êle.

Carlão - É melhó deixá êle aqui, Gimba. Prá êle não acontece nada!

Gimba - Eu levo êle sim!

Guiô - Esse é o Gimba que eu conheço!

Carlão - Vocês é quem sabe!

Tico - Deixa eu descer pela corda, também Gimba?

Gimba - Pode não. Dando certo a gente se encontra de novo.

Guiô - Larga de marcá encontro e arruma roupa. O que tá aí não dá.

Gimba - (Vendo Chica que surge) Veio olhá, não é, velha? Veio olhá se pegô? Pois te afunda nas rezas que ainda sobrou esperança! Fala velha! Pode falá! Diz que tá contente! Fala! Tô com Nossa Senhora, viu? Com Nossa Senhora!

Carlão - Vai andando, vai, D.Chica! Some daqui!

Gimba - Velha excomungada! (Chica sai)

Carlão - Não te preocupa, não, Gimba. Vai em frente!

Tico - Ela não gosta da gente, não é?

Guiô - É louca! Tamo perdendo tempo, gente. Mais roupa!  
Pode se animá, nego. Vai dá tudo certo! Puxa os nó prá afirmá.  
Firme, Negrão!

Negrão - Tá firme, ué! (Cantando) Foge general/Se arrancando enche o morro de alegria/ Hoje prá nós é carnaval!/ Se salvou o mestre da valentia!

Gimba - Tu é de morte, Negrão!

Guiô - Eles vão pensá que ocê sumiu voando!

Gimba - Minha Maria-Bonita!

Todos - (Cantam o samba)

Gabiró - (Fora) Gimba!  
(Entrando) É aquêle, Gimba é aquêle!

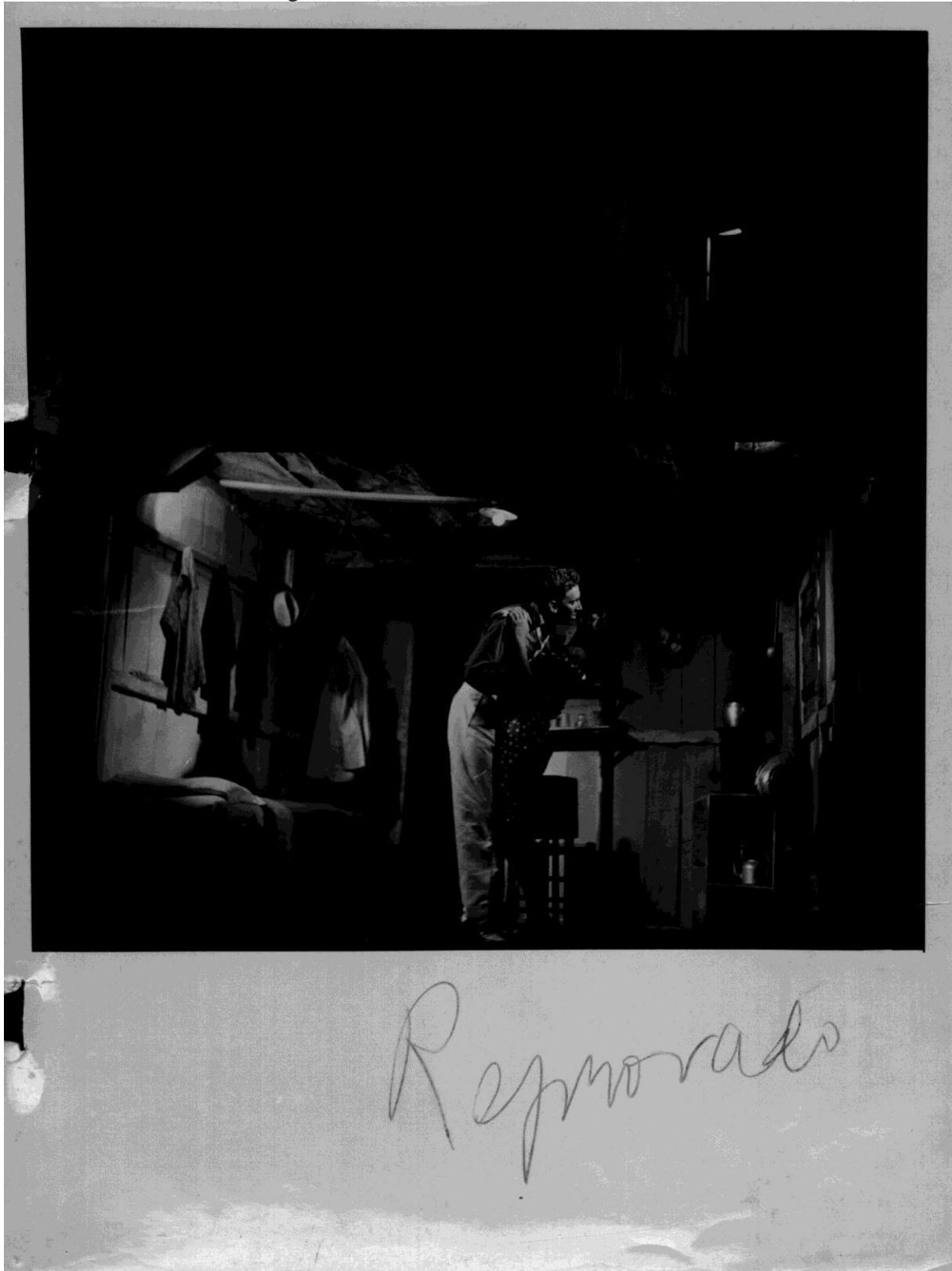
Damasco- Invadir os barracos!

Gabiró - Pega o Gimba!

Negrão - Gabiró, cagoeta ~~filha da puta!~~

Tico - Foi Gabiró que trouxe, Gabiró!

Santana- É se entregá, Gimba!



## INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO

### RELATÓRIO

*Vindo*  
*O. Serra*  
*29/Set/59*

Ensaio Geral da **Drama** intitulada "**Gimba**"  
e um prólogo  
em 2 actos e 2 quadros, no teatro **Cine-Teatro Capitólio**  
em 27 de **Setembro** de 1959 classificada para **Adultos**  
~~Autores ou Tradutores~~ **Gião Francesco Guarniéri**

**Início do ensaio às 21 horas 30 minutos**

**Censores presentes** ~~Mrs.~~ **Caetano de Carvalho** e **Pedroso de Almeida** e  
**Dr. Eurico Serra** no 2º acto

#### 1) **Elenco**

- a) *Actrizes* **Maria Della Costa, Ileana de Castro, Rutineia Moraes, Celeste Lima.**
- b) *Actores* **Sadi Cabral, Oswaldo Louzada, Sebastião Campos, Benjanmim Catam, Eugenio Kusenet, Gião Carnieri, Autamiro Martins e Ivan de Paula**
- c) *Art. género musicado ou variedades* **Sambistas ( 5 raparigas e 5 rapazes)**
- d) *Artistas bailarinos* **N.**
- e) *Chefes de quadro* **N**
- f) *Estagiários* **N**
- g) *Atracções* **N**
- h) *Número de coristas* **N** *Figurantes* ( 5 raparigas e 5 rapazes)
- i) *Director da orquestra* **N**
- j) *Encenador* **Flávio Rangel**

- 2) **Indumentária** completa
- 3) **Cenários** incompletos
- 4) **Observações feitas pelos Censores** A peça foi aprovada com os cortes já indicados a páginas ~~19, 20, 21~~, 12, 21 do 1º acto e 2, 19 e 26 do 2º acto,

Horas a que terminou o ensaio 0 horas

Espectáculo único ou por sessões Único

1.ª Representação em 29 de Setembro de 1959

Notas :

Lisboa, 28 de Setembro de 1959

O SUBINSPECTOR

*Luís A. de Sant'Anna*

# INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos

## INFORMAÇÃO

Título da peça: "Gimba", de Gianfrancesco Guarnieri

Actos: 2 Quadros: N.º de registo:

Teatro: Drama

Tema:

A acção deste drama decorre em bancas de favela, no Brasil, entre negros de humilde condição.

Quiô, a negra temperamental, que passou por tudo na vida, foi amante de Jimba, o negro volubel que todos temem e admiram.

Há três anos que a aventureira dramon para outras paragens e ele está agora com Gabriel, o negro "malandro" que quase vive à custa, e um rapazinho, Tico.

Mas para Quiô ficou sempre a vontade de Jimba, "macho no duro" que - bom-have, e preciso, à custa da moçoila.

Frequentemente, Jimba volta, aconsado pela polícia. Quiô recebe-o de braços abertos, o que incute Gabriel.

É um Jimba um pouco diferente, menos disposto à violência, superado até em co-

**Ação:**

uma vida nova em Mato Grosso.  
Gabrião denuncia à polícia o esconderijo de  
Gimba e esta cerca-o implacavelmente.

Depois de muito lutar, Gimba, que  
pouco antes se vira obrigado a voltar à  
pátria por quem abusa de uma negra,  
cede aos rogos de Guio e de Tino e resolve  
entregar-se, única forma de poder tentar  
nova vida.

Porém, logo que aparece à porta da banca,  
desarmado, um polícia abate-o traiçoeiramente.

Fica por fim, só, o rogado e felino:  
o Tico liquidado e denunciante, vilgado o  
seu idolo Gimba.

**Valor literário:**

O autor consegue compreender o ambiente  
da favela e as figuras típicas dos seus habitantes.

O drama, o conflito nem sempre convém e o  
texto vale sobretudo pela riqueza, verdade e tipismo  
dos diálogos e pela nota de folclore.

**Valor dramático:**

Trata-se de um drama forte, que culmina  
com as mortes de Gimba e de Gabrião.

Mas os seus modos são bastante artificiais, meso-  
bem o "final" preparado.

**Valor moral:**

O ambiente e as figuras não conduzem a moral.  
As leis que os comandam são apenas as de força,  
as do instinto e as de crença.

Tudo é naturalista, repulidamente animal,  
menos a idolatria de Tino por Gimba.

**Repercussão sobre o público:**

O autor concorda a circulação de publicações para fins de, o negro que mata para a dependência que chega para qualquer homem ou mulher.

Os polícias são muito mais simpáticos: sempre a eu. pras e malam a raicad.

Palpita, aqui, uma intenção que reflete certa condicionalidade da vida social do Brasil.

**Decisão que se propõe:**

O facto de seccat decorrer nos favores cariocas, e humilde condicad das personagens e o folheto exibido levam a admitir uma apreciacad algo benevolente.

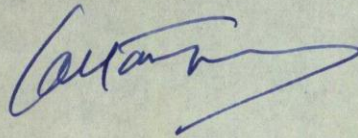
De qualquer modo, adeo conveniente foliar esta pte, na primeira reunião da Comissão.

Em principio, aprova-se para maiores de 17 anos, com os pequenos cortes de palavras feitas e tinta nas páginas 12 e 21 do 1º acto e 2, 19 e 26

Decisão da Comissão, em sessão de de de 19 de 2º acto.

A cene de redacçad de Amílvia, no começo do 2º acto (pags. 19 e 20), ~~está~~ <sup>é</sup> ~~considerada~~ <sup>especialmente</sup> ~~considerada~~ <sup>considerada</sup> ~~na~~ <sup>na</sup> ~~versão~~ <sup>na</sup> para a censura.

Lx., 22-9-59



Aprovado para a censura com a p